

--- No dia dez de setembro de dois mil e vinte e um, no Cineteatro S. João, no Entroncamento, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal, sob a Presidência do Senhor **Luís Filipe Alves Ribeiro Antunes**, Presidente da Assembleia Municipal, secretariado pelas Senhoras **Lúcia Dias Abelha** e **Maria Fernanda Pires Fialho Marques Alves**, primeira e segunda, Secretárias respetivamente. -----

---Além daqueles que constituem a Mesa, estiveram ainda presentes os seguintes membros: -----

--- Em representação do **Partido Socialista**: -----

--- Mário André Balsa Gonçalves, Manuel António Simões Martins, António Manuel Henriques Miguel, Ricardo José Pires Antunes, Carlos Belo Duarte Alfaia, Liliana Patrícia Gomes Rodrigues e Fernando Jorge Vieira Maurício (que esteve apenas presente até ao ponto 3 da Ordem de Trabalhos). -----

--- Em representação do **Partido Social Democrata**: -----

--- António José Maia de Mascarenhas, Manuel João Pires Faria, Maria João Gil dos Santos Grácio, Carlos Alberto Alves da Silva, Fernando Adelino Soares Barroso e Susana Paula de Matos Vieira da Cruz. -----

--- Em representação do **Bloco de Esquerda**: -----

---- Carlos Manuel Godinho Matias, Maria de Fátima Vieira Figueira Roldão e Pedro Miguel da Silva Santos. -----

--- Em representação do **Centro Democrático Social-Partido Popular**: -----

--- Pedro Miguel Faria Gonçalves. -----

--- Em representação da **Coligação Democrática Unitária**: -----

----António Silvino da Costa Ferreira -----

--- Na qualidade de **Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista** o Senhor:

----Rui Cardoso Maurício. -----

--- Na qualidade de **Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima** o Senhor: -----

--- Ezequiel Soares Estrada. -----

--- Estiveram presentes pela **Câmara Municipal**, o Senhor Presidente Jorge Manuel Alves de Faria e os Vereadores Ilda Maria Pinto Rodrigues Joaquim, Tília dos Santos Nunes, Carlos Manuel Pires Rei Amaro, Rui Vítor Pires Bragança e Henrique dos Reis Leal. -----

--- O Senhor **Presidente da Assembleia** declarou aberta a sessão quando eram vinte e uma horas e cinco minutos. -----

--- Nesta altura e antes do início dos trabalhos, o Sr. Presidente da Assembleia pediu a todos um minuto de silêncio, pelo falecimento do ex-Presidente da República Dr. Jorge Sampaio, que ocorreu hoje. -----

--- Sobre o falecimento do Dr. Jorge Sampaio, alguns deputados municipais quiseram intervir, tendo o Sr. Presidente da Assembleia dado a palavra aos seguintes deputados:

--- **Carlos Silva (PSD)**: “Sobre o cidadão Jorge Sampaio gostaríamos de dizer meia dúzia de palavras, que se impõem neste momento de dor. A primeira palavra é humildade. Foi um homem de grande humildade em todo o seu percurso, quer como cidadão, quer como Advogado, quer como político. Foi uma lição, foi um exemplo para todos. A título de

exemplo, refiro uma situação, após ter deixado de ser Presidente, aceitou ser Presidente de uma mesa eleitoral na sua freguesia de residência. É de humildade exemplar. -----
A segunda palavra é sobre a sua verticalidade, a sua ética, o seu sentido de respeito pelos outros. Da esquerda à direita é reconhecida por todos a sua capacidade, como alguém com uma perspetiva ampla, alargada, de respeito por todos, não apenas a nível partidário, mas também a nível político. -----
Jorge Sampaio foi também um humanista. Trabalhou em Associações na luta contra a Sida, contra a Tuberculose e mais recentemente, colaborou com o Comissariado, para os Refugiados. Estava neste momento a preparar uma carta, que ficou por acabar, para as mulheres que recebemos em Portugal vindas do Afeganistão. Infelizmente, ficou por acabar. -----
Além de humanista, foi também um sentimental. Todos nós vimo-lo chorar em momentos públicos. Isso revela o homem a pessoa. -----
Gostaria também de referir, o internacionalista que foi Jorge Sampaio. Não podemos esquecer a sua grande causa, que foi Timor. Foi um grande obreiro da pacificação e da independência de Timor. -----
Gostáramos também de chamar a atenção, para uma grande qualidade dele. A proximidade. Prometeu que no seu mandato enquanto Presidente da República, visitaria os 308 concelhos do País. Até hoje, foi o único Presidente que o fez. -----
Tinha uma característica que eu adorava. O seu extraordinário sentido de humor. -----
Por fim, refiro a última palavra sobre o que definia Jorge Sampaio. A coragem. Foi um homem de coragem. Numa altura em que ninguém se entendia dentro do seu próprio Partido, sobre os candidatos à Câmara de Lisboa, ele disse na televisão: “O candidato sou eu”. E ganhou as eleições. -----
Revelou também coragem, quando contra todos no seu Partido, nomeou Santana Lopes, para 1.º Ministro. E voltou a revelar coragem, quando meio ano depois, o demitiu. E mais uma vez a sua coragem, foi demonstrada quando, após ter perdido as eleições legislativas para Cavaco Silva, concorreu contra ele nas eleições para Presidente da República. E ganhou as eleições. -----
Jorge Sampaio, o cidadão, o político, foi um homem de grandes virtudes. -----
Ombreou com Sá Carneiro, que disse “A política sem coragem é uma chatice, mas sem ética é uma vergonha”. Foi exemplo daquilo que deve ser o político e a política no nosso País e no Mundo.» -----
--- **António Ferreira (CDU)**: «No momento do falecimento de Jorge Sampaio, a CDU expressa à sua família e ao Partido Socialista as suas condolências. Jorge Sampaio deve ser reconhecido pelo seu percurso democrático e de resistência ao fascismo. Saliente-se o seu papel desempenhado na defesa de numerosos antifascistas nos Tribunais Plenários, nos anos da ditadura. -----
Nos anos posteriores ao 25 de abril, Jorge Sampaio exerceu elevadas responsabilidades políticas e institucionais, designadamente as de Secretário-Geral do Partido Socialista. Foi membro do Conselho de Estado, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa entre 1990 e 1995 e Presidente da República entre 1996 e 2006. -----
Concorreu à Câmara Municipal de Lisboa no quadro da coligação “Por Lisboa”, do qual o PCP fez parte e do qual temos as melhores recordações.” -----
--- **Ricardo Antunes (PS)**: “Além de todas as características pessoais de Jorge Sampaio, grande resistente ao fascismo e defensor, de forma abnegada, de muitos antifascistas, quero só deixar aqui parte do discurso que proferiu na sessão solene do 25 de abril de 1988: “Queremos legar aos jovens que não viveram o 25 de Abril um país em que o sucesso não seja um valor superior à solidariedade, em que o lucro não viole a qualidade dos produtos, das habitações, das cidades, do meio ambiente, em que a concorrência possa

ser estímulo. Mas o respeito pela dignidade da pessoa humana, pelos seus direitos, pela ética nos meios a que se recorre, têm de ser valores que se sobrepõem a uma sucessocracia pretensamente neutral, que infelizmente começa a alastrar, sem princípios e sem fronteiras.” -----

Confrontamo-nos hoje, claramente, com este desafio. -----

Deixo um repto a todos os presentes, para que façam perdurar a memória de Jorge Sampaio, lembrando às gerações que não viveram o 25 de abril, aquilo que ficou da sua vida enquanto político e ativista pela liberdade e pela democracia.» -----

---- **Carlos Matias (BE):** “Em nome do Bloco de Esquerda associamo-nos à dor, pela perda do homem e da personalidade, a muitos títulos exemplar, que foi Jorge Sampaio. Foi um resistente, evidenciou uma enorme coragem política, uma grande seriedade e uma grande verticalidade. Pensamos que nos tempos cinzentos, que hoje vivemos, estes valores fazem sentido mais do que nunca. Seria bom que o seu exemplo permanecesse”

--- **Pedro Gonçalves (CDS-PP):** “O CDS do Entroncamento lamenta a morte do Dr. Jorge Sampaio. Pessoalmente, quero deixar-lhe o meu agradecimento, por ter sido o percursor e o incentivador para a liberdade religiosa.” -----

--- Também o Sr. Presidente da Assembleia Municipal interveio para referir “É sempre bom, sublinharmos na figura do Dr. Jorge Sampaio o socialista, o democrata, o amigo das pessoas, pessoa próxima, simpática, afável, culta, a melhor homenagem que lhe poderemos fazer é sermos também nós combatentes, pela democracia, num momento em que vivemos todos, a nível da Europa e do Mundo, tantos riscos que podem voltar de alguma forma ao passado. Devemos todos contribuir para dignificar a democracia, certamente ele ficaria muito honrado.” -----

--- Continuando, o Sr. **Presidente da Assembleia** solicitou que todas as intervenções que sejam feitas e que os Srs. Deputados pretendam ver incluídas em ata, sejam enviadas com a maior brevidade, para o e-mail da Assembleia Municipal, de forma a facilitar e agilizar a realização da ata. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia referiu também, que tem procedido sempre ao envio imediato para os Srs. Deputados de toda a documentação recebida das várias entidades políticas ou outras. -----

--- Os trabalhos continuaram com a **aprovação das atas números vinte e um e vinte e dois**, relativas à Sessão Ordinária de 29 de junho de 2021 e à Sessão Extraordinária de 23 de julho de 2021, respetivamente. Colocadas as atas à aprovação, foram as mesmas aprovadas por unanimidade pelos senhores deputados presentes naquelas Sessões. -----

--- De seguida passou-se ao **PAOD – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**, tendo sido feitas as seguintes intervenções: -----

--- **Carlos Matias (BE):** «Em nome da bancada do Bloco de Esquerda, trago aqui duas palavras de solidariedade, por motivos bem diferentes. -----

A primeira palavra de solidariedade vai para os trabalhadores da Empresa Ambiente e Jardim” que asseguram a limpeza dos comboios e das oficinas ferroviárias. -----

Sem receberem salários de julho e de agosto, nem os subsídios de férias e (pior) sem quaisquer perspetivas de manter os postos de trabalho, iniciaram uma greve de 6 dias, em luta pelo que lhes é devido. -----

Ao fim de dois dias de greve, a CP cancelou o contrato com a empresa caloteira e estabeleceu novos contratos com outras duas empresas que asseguram a manutenção dos postos de trabalho. Esta nova perspetiva levou os trabalhadores a cancelar a greve. -----

Porém, subsiste em dívida o pagamento dos salários e do subsídio de férias e, portanto, permanece a luta para receber o que é devido. Da nossa parte, Bloco de Esquerda, têm todo o nosso apoio. -----

O nosso segundo testemunho de solidariedade vai para os pescadores lúdicos que, há anos, vêm reclamando direito a pescar no rio Tejo, entre Alferrarede e a ponte da Chamusca, uma zona exclusivamente reservada a profissionais, por uma decisão sem qualquer suporte técnico ou científico. -----

Os limites dessa zona de pesca foram fixados em abril de 2007, há 14 anos. Conforme sublinhei numa pergunta que dirigi ao governo em 2019 (estava então no Parlamento), desde essa altura, por certo se terão verificado alterações no perfil do rio e da sua fauna piscícola. E registaram-se, seguramente, mudanças nos números de pescadores profissionais e lúdicos. Por alteração do quadro demográfico, há hoje mais idosos --- e mais pescadores lúdicos. E, pela escassez dos rendimentos auferidos, haverá hoje menos pescadores profissionais, por avaliação empírica muito longe das largas dezenas de licenças profissionais que o governo me disse emitir. -----

Dessa forma, da zona de pesca profissional estão excluídos os muitos pescadores lúdicos de importantes aglomerados populacionais da nossa região, como o Entroncamento. Grande parte aposentados que encontram na pesca lúdica uma atividade saudável, de ar livre e proporcionando um salutar convívio. -----

A esta luta pelo direito à pesca lúdica no Tejo em boa hora se juntaram autarquias e ambientalistas, numa frente solidária a que nos associamos também. Neste caso, pelo direito ao descanso e à prática desportiva.» -----

--- **Pedro Gonçalves (CDS-PP):** Saúda e traz um assunto que já foi debatido em reunião de câmara, mas é necessário tomar uma rápida e eficaz medida. Há duas noites fui abordado por duas cidadãs da nossa cidade, que questionavam onde e que as pessoas iriam à casa de banho na Praça Salgueiro Maia, porque diria no portão, que a casa de banho era no piso -1, mas depois da meia noite está tudo fechado e ou se tem o parque de estacionamento, para se poder ir à casa de banho, porque ou se tem o cartão, porque o cartão é que vai abrir a porta ou ninguém vai à casa de banho. A juventude como se diz; algumas pessoas; é jovem e não pensa e por vezes acontece que os jovens até aos 80 anos, porque as pessoas até aos 80 anos também são jovens. Algumas das pessoas com a aflição de certas de necessidades, fazem das escadarias urinóis, acho que não é isso que nós queremos na nossa cidade. Não é por ser a última reunião, antes das nossas eleições. É mesmo algo que é completamente deprimente, que dá mau aspeto, para além de não falar de mau odor, de tudo. Há que chegar a uma intervenção que seja rápida, eficaz, para que os bares que não têm casas de banho. Então tem de se garantir, que as casas de banho públicas sejam acessíveis. É um assunto que queria que hoje pudéssemos ouvir todos e que o Sr. Excelentíssimo Presidente e os Vereadores encarregados, pudessem tomar uma decisão rápida e breve, para que possamos usufruir da Praça Salgueiro Maia até às duas da manhã, como os horários permitem ao fim de semana, para quando as pessoas tiverem de ir urinar ou outro tipo de necessidades, tenham uma casa de banho e o possam fazer. Muito obrigado. -----

--- **António Mascarenhas (PSD):** «Sr. Presidente da Assembleia e membros da mesa, Sr. Presidente da Câmara e Vereadores, eleitos desta assembleia e munícipes. -----

Sendo provavelmente a minha última participação como eleito desta Assembleia, pretendo dar-vos conta da perceção com que fiquei do relevante para a ação autárquica.

Primeiro sobre a organização geral em que se integra a administração autárquica: -----

- É desejável rever a organização territorial do país, para que seja coerente e de fácil perceção para todos os cidadãos. A estatística é necessária para consciência da situação e para definição e concretização de objetivos, mas para isso as NUT devem estar articuladas com a organização do país e esta coerentemente articulada com todos os setores: da defesa e segurança, á justiça ou á agricultura, também com outros serviços da regionalização

como são as CCDR, com a malha de comunidades intermunicipais, áreas metropolitanas e outras associações municipais, com os concelhos e as freguesias da administração local. Esta profusão de órgãos também me parece excessiva e a atual descentralização administrativa precisa claramente de ser revista. -----

Em segundo lugar sobre as prioridades: -----

Enquadrado na questão global que são as alterações climáticas, a nossa região do médio tejo e nesta o nosso concelho em conjunto com os outros, deve considerar como prioritária a questão da gestão da água. Esta tem que passar por um plano geral e respetivos programas de médio prazo para a bacia hidrográfica do Tejo, com relevo para a manutenção dos níveis freáticos. Os outros problemas prioritários são, ao nível do Estado, os da organização que referi anteriormente e ao nível do setor privado a falta de concertação estratégica. O setor privado tem de se organizar em associações: da indústria, do comércio, da agricultura, as principais. O NERSANT teve um início promissor, mas creio que se tornou apenas instrumental. -----

Em terceiro lugar sobre o poder autárquico. -----

- O poder autárquico tem hoje, com a descentralização, um exercício vastíssimo. O poder autárquico tinha um espaço muito ligado às necessidades básicas dos seus munícipes e era representante e demandante das questões locais junto do poder central e seus órgãos. Hoje o poder autárquico, com a descentralização, tornou-se uma extensão do poder central, mas limitado no poder. Tem mais responsabilidades para exercício, mas tem de aguardar os envelopes financeiros para tal. Nesta descentralização de responsabilidades a organização autárquica deve ser revista para de acordo com a Constituição da República, manter a autonomia e ser parte da descentralização democrática da administração pública. Em quarto lugar, por último, o Entroncamento. -----

- O Entroncamento é uma cidade com duas freguesias urbanas. Julgo que, com esta estrutura orgânica é possível e desejável, administrar mais território. Em termos urbanísticos, logo que o PDM venha e seja aprovado deve ser iniciada a sua revisão com ampla participação de eleitos e munícipes. Toda a baixa da cidade precisa de um programa de reabilitação urbana. A rede viária tem de ser melhorada e retificado o seu traçado com a criação de vias de ligação entre bairros e passeios de qualidade, circulares, penetrantes e ligações externas. A Ribeira de St.^a Catarina tem de estar pronta, para receber maiores caudais em tempos mais curtos. As zonas verdes, em especial o Bonito tem de ser aumentado, reflorestadas e criadas novas zonas húmidas e arborizadas. -----

A cidade é também comércio, emprego, serviços, segurança e bem-estar. Aqui há grandes desequilíbrios. Há que pensar bem quando se instalam grandes superfícies que vendem tudo em desfavor do comércio tradicional e descaracterizando a cidade. Para quê bombas de combustível se está na hora dos veículos elétricos? -----

Mas a cidade é também cultura e desporto. Temos várias salas de espetáculos, maiores e mais pequenas, vários pavilhões desportivos, campos de futebol, piscinas e outros. Era de estarmos sempre com espetáculos e atividades. Torna-se necessário dar mais apoio financeiro aos clubes e associações e deixar que estes e os privados explorem alguns espaços camarários. -----

Mas também é necessário que os munícipes participem mais. Responderão alguns que as pessoas não se interessam. Eu julgo que as pessoas se interessam, pela limpeza da cidade, pelo estado dos passeios e ruas, pelos jardins, pelas árvores, pelos repuxos da zona pedonal, por saberem da vida da cidade, das estatísticas, dos doentes de COVID, do que é e o que faz a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, que quase ninguém conhece, do que faz a autarquia e os seus órgãos e serviços. O Mirante, o EOL e o Novo Almourol são insuficientes para informar. O Entroncamento precisa de um jornal, livre e independente. -----

E com isto termino. Muito obrigado» -----
--- **Susana Cruz (PSD):** «Boa noite a todos. Hoje, na última reunião de Assembleia Municipal deste mandato, fecha-se um ciclo. -----
Foi para mim uma honra representar os eleitores neste órgão, que é o fórum da democracia, durante estes últimos quatro anos. -----
Muitas vezes mistura-se o papel executivo de uma Câmara Municipal com o poder deliberativo da sua Assembleia. Esta confusão de papéis, evidente nos atos eleitorais, um após o outro, em que a maioria dos eleitores não entende porque há “tantos” boletins, é a prova disso mesmo. -----
É urgente o sistema de Educação, colocar os assuntos de Cidadania nas prioridades do sistema, promovendo a divulgação e estudo dos órgãos de Poder Local. -----
A Assembleia Municipal é a entidade fiscalizadora dos atos e deliberações da Câmara. Os deputados municipais que a compõem, membros eleitos por sufrágio popular direto, detém poderes regulamentares, tributários, de alienação ou oneração de bens a partir de determinado valor, na aprovação de instrumentos de gestão territorial, da educação, na aprovação do orçamento e da prestação de contas entre muitos outros. -----
É necessário valorizar e dignificar as Assembleias Municipais e os eleitos locais, pois os assuntos tratados revestem-se, como sabemos, de grande complexidade, exigem estudo, preparação, conhecimentos técnicos, visão de interesse público e capacidade de argumentação. -----
Para isso, os deputados municipais necessitam de informação e formação, para reunirem conhecimento suficiente que lhes permita ter capacidade de ação e grau de exigência nas suas funções. É esta qualidade que falta em muitas assembleias, na sua larga maioria compostas por “yes-men”, que acredito que facilitem muito o trabalho de uma Câmara, mas que diminuem a qualidade do debate e a defesa do superior interesse das populações. Ao longo destes 4 anos, o papel dos eleitos do PSD foi o de, ativamente, fiscalizar os atos e deliberações da Câmara. Nunca deixámos de apontar omissões, ilegalidades e irregularidades. Mas, lamentavelmente, nem sempre nos forneceram as informações que solicitámos, que nos permitiriam uma análise aprofundada dos temas. -----
Devia ser evidente para todos, mas infelizmente não foi, que o exercício da democracia é tanto mais integral quando partilharmos toda a informação e aceitarmos, em pleno, a análise e os pontos de vista de todos os representantes do povo. -----
Esperemos que no próximo mandato, com novas caras e novas motivações o superior interesse do Entroncamento vença as divergências e alimente em pleno esta casa da democracia, permitindo o exercício de uma cidadania ativa, sempre motivada pelo superior interesse desta cidade que é o Entroncamento e de suas gentes.» -----
--- **Manuel Faria (PSD):** -----
«Boa noite, ilustres membros que compõem a Assembleia e Executivo, estimado público assistente, membros da comunicação social e munícipes da cidade. -----
Foram um privilégio e uma honra estes 4 anos. -----
Desejo aproveitar os últimos minutos para agradecer a pessoas e entidades e partilhar convosco, se me é permitido, o meu sonho de cidade. Não mais do que isso! Falo na primeira pessoa, mas em nome da nossa bancada e do que tenho a certeza ser o manifesto da maioria dos nossos munícipes. -----
Agradeço a todos os que nos elegeram e a todos os que ainda hoje nos contactam para os representar. -----
Quero evocar e homenagear os meus amigos de bancada e Vereadores, incluindo a Maria João Pedro, a Kelly Silva e o Adelino Tomaz. Vocês são todos muito bons em tudo o que fazem fora da política e são pessoas cheias dos melhores dos melhores valores humanos. Talvez por isso, tenham tanto sucesso e reconhecimento onde quer que estejam, e também

por isso, o vosso conhecimento, os vossos valores e a honestidade política que trouxeram a este mandato, sejam tão difíceis de encontrar. Voltaria a trabalhar com cada um, sem hesitações. -----

Foram uma verdadeira equipa que nunca colocou interesses pessoais, políticos ou de popularidade à frente dos interesses da cidade. Nunca se serviram deste compromisso de honra para qualquer outro fim que não fosse o compromisso com o serviço público e os cidadãos. Nunca tiveram agenda própria. -----

Nenhum de nós precisa da política e muito menos de montras. Todos gostamos de ser discretos. -----

Em particular, permitam-me que deixe aqui um agradecimento e reconhecimento ao Eng.º António Mascarenhas. -----

O Eng.º Mascarenhas é uma pedra angular e um pêndulo de conhecimento, visão, bom senso, sensibilidade, sentido de justiça, ética e honestidade. -----

Um grande reconhecimento e saudação para a Maria João Grácio pela responsabilidade, inteligência, equilíbrio e moderação que aplica em tudo o que faz. -----

Uma forte saudação também para a Susana Vieira da Cruz, pela clarividência e inteligência cristalinas como a melhor das águas, que espero que nunca se turve. -----

Um abraço saudoso ao Fernando Barroso pela coragem, determinação e experiência fantásticas e por já saber tanto sobre as melhores práticas de gestão atuais desde há mais de 40 anos. E outro abraço para o Carlos Silva pelo sentido político, de luta e justiça que emprega. -----

Uma saudação especial para a Bancada do Bloco de Esquerda que sempre soube enquadrar devidamente todos os assuntos pela defesa dos interesses da cidade e pela defesa contundente da democracia, dos direitos e deveres desta Assembleia. É muito bom ver um partido trabalhar assim quando se desliga dos seus conceitos e preconceitos ideológicos e políticos. Obrigado ao BE, à Fátima, ao Carlos Matias, ao Pedro e ao Professor Arnaldo, incluindo as suas atuações nas comemorações do 25 de abril. Pena é não estarem nos cartazes para estas eleições. -----

Uma nota para o Deputado Mário Balça pela forma como elevou o debate político com conhecimento, domínio e magistratura política. -----

Uma saudação para todos Vós e funcionários da autarquia. -----

Quero repetir o nosso profundo agradecimento público às associações e empresários da nossa cidade que lutam e sempre lutaram para ultrapassar desafios e dificuldades e continuam a criar um valor intangível para o Entroncamento. -----

Defendemos veemente a independência destes da política, e ao contrário de muitos, defendemos que no comando das associações não devem estar membros de órgãos autárquicos ou políticos, mas sim as pessoas que fazem parte da essência e funcionamento dessas associações. -----

Respeitamos por demais aqueles empresários e membros associativos que não precisam da política para terem sucesso ou visibilidade social e popularidade. Defendemos intransigentemente, ao contrário de outros, que para ganhar eleições não é necessário colonizar associações com membros de um partido. -----

Ilustres e estimados. -----

Permitam-me uma partilha final sobre a cidade que ambicionamos. Falarei na 1.ª pessoa, mas em representação da nossa bancada e com a certeza que é o desejo da maioria dos municípios da nossa cidade. -----

Gosto que a cidade seja pequena e concentrada. Gosto deste sentimento de proximidade e do registo plano do nosso território. Gosto muito do sentimento de comunidade. -----

Ser o 2.º concelho mais pequeno do país, não é um constrangimento; antes é uma verdadeira fonte de oportunidades para uma vida com muita qualidade para todas as idades. -----

Desejo assim uma cidade moderna, dinâmica, jovem, atrativa, aconchegante, de proximidade, solidária, cuidada e sustentável com os melhores equipamentos e serviços.

Desejo uma cidade onde o investimento seja para as pessoas viverem hoje e amanhã **com grande intensidade** e não apenas para guardar hoje as memórias do que foi o entroncamento no passado. -----

Sonho com uma cidade organizada na construção, com os edifícios certos nos sítios certos, com as ruas e estradas com pavimentos e passeios arranjados e adequados. -----

Sonho com uma oferta de habitação de qualidade e uma requalificação urbana dos edifícios públicos e privados o quanto antes. -----

Desejo uma ligação direta entre a zona norte e a zona sul e os acessos estratégicos aos nossos concelhos vizinhos e estradas nacionais concretizados. -----

Sonho com uma cidade verde, sem bombas de gasolina, mas com carregadores de energias alternativas renováveis. -----

Sonho com uma Escola Secundária nova **por onde passe uma ciclovia** para os nossos alunos, mais creches e infantários e as outras escolas devidamente mantidas. -----

Sonho com ciclovias estratégicas, mas seguras, que liguem os principais núcleos residenciais, centralidades e serviços da cidade e também os concelhos vizinhos. -----

Sonho com zonas da cidade de Emissão 0 de Carbono, criadas a partir dos novos programas de apoio da UE. -----

Sonho com a criação de uma zona ribeirinha que ajude a resolver o problema da ribeira de Santa Catarina e aumente o nosso espaço verde e de lazer. -----

Sonho com mais parques e jardins verdes espalhados pela cidade. -----

Sendo uma das cidades mais atrativas do Médio Tejo para os nossos jovens e famílias, sonho com o Parque Verde do Bonito com a Fase 2, 3 e 4 concretizadas, com mais equipamentos e espaços de desporto e lazer. -----

Sonho por isso, também, com um Programa Estratégico Autárquico exclusivamente para os nossos jovens onde caibam iniciativas como o orçamento participativo jovem, o cartão jovem cidade do entroncamento com múltiplos descontos para a saúde e o desporto, programas de experiências fora da cidade e do país nas mais variadas áreas e temáticas, apoio a talentos, e um plano de atividades anual só para jovens, entre outras medidas que eles sintam que são exclusivamente direcionadas para eles. -----

Sonho com um novo pavilhão desportivo dedicado à ginástica e disciplinas afins, mais campos de ténis e uma piscina exterior. -----

Sonho com Associações com mais apoios financeiros, instalações dignas para gerirem, e equipamentos adequados e suficientes para realizarem as suas atividades. -----

Sonho com uma cultura dinâmica, ativa e de qualidade, com acontecimentos temáticos. Interessa-me bem mais a qualidade dos eventos que se tornem imagem de marca, o respeito pelas tendências nacionais e mundiais e as preferências dos munícipes, do que a diversidade desbaratada e outros fatores pseudoculturais. -----

Sonho com eventos marcantes que reforcem o nosso sentido de comunidade e de reconhecimento da prata da casa como o Carril Dourado. É tão importante este sentido de comunidade. -----

Sonho com uma evolução do MNF, a criação do museu militar pesado e uma biblioteca multimodal que não seja um depositário de livros, mas um centro de gestão do conhecimento, com livros, com auditório, com salas e equipamentos de trabalho, de estudo, de apresentação e experienciais. -----

Sonho com um comércio local tradicional especializado, atualizado, dinâmico e animado; que seja estrategicamente pensado e harmonizado (incluindo na imagem e identidade) por uma marca comum (como o Projeto Porto Ponto) que permita oferecer bens e serviços de qualidade e diferenciados da marca Entroncamento, sem canibalização dos mesmos. ---

Sonho com uma atividade económica fortemente circular, a partir do consumo dos produtos, serviços e fornecedores da nossa terra. -----

Sonho com uma cidade segura, com uma esquadra com múltiplas valências, como aqui fortemente defendemos, meios policiais e outros adjacentes que permitam uma presença e vigilância assídua e uma resposta rápida de intervenção quando necessário. Precisamos desguetizar, fazer cumprir deveres e ainda criar condições para proteger os mais vulneráveis como os idosos. Para uma cidade segura, precisamos de medidas simples e eficazes. Precisamos ser espartanos, como Gouveia e Melo, e não políticos, populistas, tecnocratas e idiotas. -----

Sonho com uma cidade com uma oferta vasta de serviços de elevada qualidade na área da saúde e dos cuidados a idosos. -----

Sonho com uma estação ferroviária segura. -----

Sonho com uma indústria altamente qualificada, com uma imagem de marca e identidade comuns como o Oeiras Valley ou simplesmente Parque Empresarial e Tecnológico do Entroncamento. -----

Sonhamos com uma Cidade verdadeiramente ferroviária em que o Entroncamento seja estratégico no transporte de pessoas e mercadorias, na manutenção, na formação e inovação da atividade ferroviária; e não sejamos apenas uma cidade dos bairros ferroviários. -----

Meus caros, -----

Sonhamos com uma cidade que não seja dos fenómenos das batatas, couves e alfaces, mas sim uma cidade em que os verdadeiros fenómenos sejam as crianças, os jovens, os pais, os avós, os professores, os alunos, os artistas, os atletas e os demais profissionais; em que os fenómenos sejam as associações e os empresários. Uma cidade em que os verdadeiros fenómenos sejam também o rejuvenescimento da população, a atividade económica, a ferrovia, a saúde, a educação, o desporto e lazer, a cultura e a atividade social. -----

Este, é o desejo da maioria de todos os munícipes, e é a cidade que a nossa bancada sempre perspetivou e sempre defendeu. -----

Obrigado a todos. -----

Sejam felizes, -----

Termino citando Epicuro “As pessoas felizes lembram o passado com gratidão, alegram-se com o presente e encaram o futuro sem medo”. -----

A nossa bancada hoje está feliz.» -----

--- **Carlos Silva (PSD):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, público, as últimas imagens que passaram na televisão á uns dias atrás, fizeram-me lembrar um problema da nossa história coletiva de Portugal. É que eu passei por uma situação de estar bloqueado no aeroporto de Lourenço Marques, agora chamado de Maputo e a pessoa que estava meu lado, morreu com um ou com dois tiros, não sei com quantos, por acaso morreu ele, não fui eu que morri, senão não estaria aqui. Depois de perder a minha terra natal eu fiz do Entroncamento a minha terra e hoje, há muitos anos, quando me perguntam de onde sou: Eu digo sempre que sou do Entroncamento, nunca digo que sou de Maputo. Nessa perspetiva, como eu sempre tive a ideia, que deveria, era quase uma obrigação de tentar melhorar as condições de vida na minha terra. Desempenhei ao longo de vinte anos da minha vida, que eu tenho sessenta, por isso um terço da minha vida, desempenhei cargos autárquicos. Fui secretário da assembleia municipal, fui presidente da assembleia

municipal, fui vereador, fui membro da assembleia de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e agora sou membro desta assembleia, sempre com o mesmo empenho, vontade, carinho pelo cargo, não fiz tudo o que sabia, mas fiz tudo o que me deixavam fazer o que me deixa mais magoado, foi esta passagem pelos diferentes cargos eu sabia que podia fazer mais, eu sabia mais, sabia que podia fazer melhor e infelizmente não me deixaram fazer e isso entristeceu-me. A minha humildade fez com que eu nos últimos 30 anos nesta terra, fizesse sempre parte das assembleias de voto, ao longo de 30 e poucos anos. Desde que eu moro aqui, isto é uma intervenção de despedida pois não vou cá estar no próximo mandato, não sei se voltarei posteriormente, pois na política há duas palavras que eu nunca gosto de dizer, que é o sempre e o nunca. Portanto não sei se estarei aqui mais alguma vez ou não. Aquilo que o Sr. Presidente da Câmara me disse a mim, que gostava do sentido e humor e da ironia que às vezes aplicava nas minhas intervenções. Sr. Presidente nos próximos quatro anos está livre disso, de modo que deixo duas tristezas. Cada vez mais na vida autárquica existe uma confusão, entre aquilo que é a formação das pessoas e do que é a educação das pessoas e lamentavelmente apesar de haver muitas com formação e até acrescida, começa a aparecer muita gente com alguma falta de educação. O segundo aspeto é que tenho muita pena que não se faça uma revisão da divisão administrativa do território, acho que temos 308 concelhos que são demais, não se justifica do meu ponto de vista, estou a falar em termos pessoais, não vincula a minha bancada. Haver concelhos com 3000 e tal 4000 e tal habitantes, o que há concelhos com esse número de habitantes, não se justifica. O que é difícil de gerir na política e na política autárquica, são as pessoas, não são as árvores, não são as montanhas, os vales e os planaltos e, portanto, acho que deveria de haver uma reformulação desta filosofia, que permitisse que houvesse, uma redução de concelhos para um número, que diria em números redondos, um terço, centos e poucos concelhos chegavam para substituir os 308 existentes, atualmente. A última palavra da minha intervenção é para os meus colegas de bancada. Voltaria a trabalhar com cada um de vós, tantas vezes como quanto nos fosse permitido fazê-lo, muito obrigado a vocês e muito obrigado também a todos os elementos da Câmara Municipal. -----

--- **António Ferreira (CDU):** Caros autarcas, há vinte e dois anos ininterruptamente quando fui eleito como vereador, quer como membro desta assembleia, foi um tempo de experiências, foi um tempo de bons ensinamentos, boas praticas, mas tenho de facto uma ideia da evolução daquilo que tem sido a atividade autárquica no Entroncamento, mas antes de formular algumas considerações relativas a isso quero referir o seguinte. A nossa sociedade de facto evoluiu, mas nós a CDU temos sempre um objetivo que esse é o mais importante na nossa atuação, que é a defesa dos trabalhadores, quer sejam da Câmara Municipal, quer sejam de outros setores e esses mesmos estão constantemente, sobre o risco de perderem os seus direitos e o que é mais valioso, os seus salários. Foi levantada aqui a questão dos trabalhadores das limpezas da CP, com os quais eu me solidarizo, mas também os trabalhadores dos CTT, que há meses que estão em luta para manter os seus direitos. De facto, sempre foi uma preocupação da CDU em termos de manter o bom ambiente de trabalho nesta câmara, assim como os direitos dos trabalhadores. De facto, muita coisa podia dizer, mas acho que me vou referir a duas situações. O PDM, há trinta anos que este PDM está em vigor no Entroncamento e não foi alterado. Os PDM têm uma vida útil ou aconselhável de dez anos, nos estamos há trinta anos com o mesmo, que serviu essencialmente para os negócios na área do imobiliário durante muitos anos. O PDM mantém-se não e só por responsabilidade do PS, esse PDM mantém-se por responsabilidade do PS e do PSD e todas as dificuldades do Entroncamento, nos temos de chamar pelos nomes de quem de facto foi um obstáculo ao desenvolvimento deste território. Quando vimos as inundações que acontecem no Entroncamento, de facto isto

tem nome, a falta de intervenção na Ribeira de Santa Catarina, a falta de intervenção no escoamento das águas, o adensamento das zonas com fraca infiltração. O Entroncamento poderia ser o local da modernidade e uma cidade recente, tem condições para isso, mas entendeu-se que o Entroncamento seria uma zona de expansão da construção civil, de qualquer forma. Outra questão também, que eu tenho notado nos últimos anos é de facto o empobrecimento de autonomia das autarquias, o colocar a pata do poder central em cima do poder local o transferir competências, sem as devidas transferências também em termos de meios, mas é também uma outra questão. A falta de bom ambiente nesta assembleia municipal, nos quatro últimos anos, é um ambiente mau devido à atitude que o PSD que tem tido nos últimos anos. Não só o PS, mas sobretudo o PSD e em mandatos anteriores, entre as diversas oposições havia um sentido de ajudar, de criticar, de responsabilizar, mas de ajudar. O que nós temos verificado nos últimos quatro anos é uma guerrilha em termos de ataques constantes, sem uma devida comparticipação, sem um devido contributo para a resolução dos problemas e esta situação deve-se também ao PS, mas o PSD foi o principal responsável durante estes quatro anos. Eu lamento muito que isto tenha acontecido no Entroncamento e se hoje temos as ruas um pouco melhores, mais limpas nesta altura das eleições, nos passamos quatro anos com muitas dificuldades em termos de limpezas de ruas, em termos de sinalização e arranjo de ruas, porque a oposição não soube estar unida na crítica e na procura da solução de problemas. -----

--- **Ricardo Antunes (PS):** «Caro Presidente da Assembleia Municipal, -----
Na sua pessoa cumprimento todos os eleitos a este nobre órgão do nosso concelho, -----
Caros autarcas, -----

Agora que estamos à beira do final deste mandato -----
Começo por agradecer a confiança expressa no voto em 2017 que me elegeu para e
apresentar as gentes da nossa terra, mas também a todos os que trabalham para que esta
assembleia funcione. -----

Hoje impõe-se uma reflexão. -----

O Partido Socialista sempre defendeu uma visão progressista para os territórios, focada
na comunidade para garantir que avançamos juntos, sem deixar ninguém para trás. -----

Julgo que, quem aqui está, partilhará comigo este princípio e, em si próprio um fim
genérico, para além dos bacocos acantonamentos políticos. -----

Podemos divergir na forma, mas nunca virar as costas à discussão ou à assunção de que
os resultados são efetivos, mesmo que tenhamos pensado percorrer outros caminhos. ----

Quem escolhe o Entroncamento, espera que faça jus ao que efetivamente é: a maior cidade
do Médio Tejo, com as melhores acessibilidades e oferta de transportes da região. -----

E o que se espera de uma cidade? -----

Que tenha um espaço público de qualidade, acabando com a prisão à dimensão
residencialista e ao betão, que tenha serviços, que crie valor e conhecimento, que tenha
emprego, que tenha lazer, que tenha cultura em quantidade, mas sobretudo ecletismo e
qualidade. -----

Está tudo feito? Claro que não. Mas, genericamente, os compromissos assumidos com a
população estão no terreno e as evidências de hoje mostram que, paulatinamente, temos
percorrido o caminho certo. -----

O executivo do Partido Socialista é responsável pela redução da dívida do Município de
15,7 milhões de euros em setembro de 2013 para 7,7 milhões, em junho de 2021. -----

Aqui já foi dito que tal apenas decorreu de novas obrigações e regras e que outros
municípios também o fizeram, pelo que não há mérito na gestão. Pois bem, nada mais
errado. Dizer isso é desconhecer a base da estrutura de receita e as reduzidas
transferências do Orçamento do Estado para satisfazer as necessidades de uma população,
e bem, cada vez mais exigente com a sua cidade. -----

Para estes impera a resignação de quando tinham capacidade de agir, imputar as responsabilidades dos muitos fracassos a terceiros e tentar recolher os poucos méritos de uma velha gestão de pés de barro, sem nada de estruturante e muitos deles que ainda hoje surgem para assombrar e condicionar investimentos e ações prementes para a melhoria da vida da nossa comunidade. -----

Passando à frente, o executivo do Partido Socialista tem agido, a meu ver bem. -----
Reduzindo o prazo de pagamentos aos fornecedores, muitos deles às micro e pequenas empresas de base familiar, os tais comerciantes locais, tantas vezes aqui invocados. Estes que viviam com a corda no pescoço, colocada por uma autarquia mal gerida que pagava a quase um ano e com 1,4 milhões de euros de pagamentos em atraso. O Município deve ser uma pessoa de bem e reconhecida como tal. -----

Corrigindo e minimizando os danos de compromissos assumidos pelos antecessores que poderiam resultar em graves prejuízos para a nossa cidade. Vêm-me à memória e título de exemplo: as trapalhadas da Escola Dr. Ruy d'Andrade, o ruinoso contrato da Escola das Tílias, a concessão das águas em alta gerida com os pés, a necessidade de reconstrução (pois foi bem mais que uma requalificação) da Pista de Atletismo José Canelo e o Jardim Sophia de Mello Breyner, que nem vou adjetivar. -----

Isto sem aumento de impostos municipais e dos tarifários de água e saneamento, inclusivamente, reduzindo mesmo o IMI e de algumas taxas municipais. Mas sempre mantendo bons níveis de investimento. -----

Olhando para a questão financeira, há duas formas de potenciar o investimento: reduzir a despesa e aumentar a receita. -----

O desafio de reduzir a despesa: reduzir as ineficiências. -----

Ora, neste campo, há muito trabalho feito. O novo sistema adutor, a intervenção para a redução das perdas de água, a reativação de furos para rega das áreas verdes, a reabilitação energética das piscinas municipais, a substituição da iluminação pública, a iluminação dos semáforos e da maior parte dos edifícios e equipamentos municipais por tecnologia LED, são apenas alguns exemplos dessa redução, que amortizados os investimentos, se transformarão em recursos disponíveis para acorrer às necessidades da população de forma mais rápida e efetiva. -----

E como potenciar o aumento de receita? -----

Tornando o território mais atrativo para as pessoas e para as empresas. -----

E neste ponto, a capacidade de dialogar com os interlocutores relevantes foi essencial. --

Relembro o excelente trabalho na recuperação de alguns dos identitários bairros ferroviários votados à degradação, a garantia de cerca de 20 hectares para a criação de um Parque Empresarial moderno que responda às expectativas dos agentes económicos e garantir capacidade de intervenção nas infraestruturas no concelho (como a transferência a título definitivo da Estrada Nacional 3 para a responsabilidade do Município). -----

Reabilitar a Rua Ferreira de Mesquita, a nova Praça das Tílias, o alargamento da rede de ciclovias, a reabilitação da ribeira de Santa Catarina, a requalificação dos campos de ténis, das margens da albufeira do Parque do Bonito, a reabilitação do Jardim da Fraternidade, do Jardim José Afonso, do Jardim da Coferpor, do Jardim da Rua da Caridade, o novo Jardim Gulbenkian e a extensa área verde que está a nascer desde o Bairro da Liberdade até à Sub Estação da EDP são só alguns (na verdade, muitos investimentos) que melhoraram a nossa cidade. -----

Trazer dinâmica ao concelho é imperativo. -----

A reabilitação do Mercado Diário, catapultou aquele espaço para um novo patamar de movimento no coração do Entroncamento. -----

O Cine Teatro S. João, onde estamos, é agora uma sala de espetáculos moderna que continua a carregar memórias de muitos, no local onde deve estar, no centro da nossa cidade. -----

A abertura do Museu Nacional Ferroviário e o trabalho de parceria para potenciar a sua oferta cultural e captação de novos públicos e visitantes. -----

Uma programação cultural regular e diversificada, envolvendo também as associações, os artistas e grupos locais. Ninguém pode ignorar o sucesso das Festas da Cidade de volta ao coração do Entroncamento, o Festival Vapor, a recuperação da Feira de abril, Ciclo de Jazz do Entroncamento os vários programas cultura em rede e a regularidade de exposições na Galeria Municipal. -----

Mas também hoje, o Município do Entroncamento está distinguido enquanto Autarquia Familiarmente Responsável, como Entidade Empregadora Inclusiva e como Cidade Educadora. -----

Não é obra do acaso, advém de um trabalho paulatino, por vezes pouco visível, mas extremamente importante, pois não podemos deixar ninguém para trás. -----

O trabalho junto dos mais idosos para que se mantenham ativos e mitigando o isolamento social, através de vários programas municipais e pelo estabelecimento de parcerias com outras entidades. -----

O trabalho na educação, garantindo infraestruturas e um ensino de excelência, a escola a tempo inteiro, o reforço da ação social escolar e o apoio às famílias, nomeadamente, com a oferta dos livros de fichas aos alunos do 1.º Ciclo e, a todos os restantes, até ao 12.º Ano, de um vale de 25 euros para material escolar. -----

A empreitada “Promoção da Acessibilidade Inclusiva na Cidade do Entroncamento” que está a melhorar 170 passeiras da cidade, quebrando barreiras arquitetónicas. -----

Hoje o Entroncamento tem um Gabinete de Apoio à Vítima, um Balcão da Inclusão, um Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes. -----

Mesmo nos tempos atribulados que todos vivemos em virtude da COVID 19 -----

Foram apoiadas ativamente as famílias, IPSS, Associações desportivas e culturais e os comerciantes da nossa cidade. Foi o Entroncamento um dos primeiros concelhos do distrito a ativar uma rede de apoio social de emergência. -----

Hoje há uma melhoria substancial do apoio e socorro à população, pela constituição de 2 Equipas de Intervenção Permanente dos Bombeiros Voluntários do Entroncamento (AHBVE), cujos custos são suportados em 50% pelo Município. -----

Apoiámos os clubes e associações da cidade, com a cedência de infraestruturas e equipamentos desportivos, apoios financeiros regulares, pagos em tempo e sem discricionariedades. -----

Apontou-se no sentido de uma sociedade desenvolvida, solidária e fraterna, assente no princípio básico de que cada um de nós tem direitos e deveres. Hoje o Município tem uma ação credível na defesa destes valores. -----

Muito mais havia a dizer, mas julgo que não poderão, com seriedade, fazer um balanço negativo. -----

Mais uma vez, sendo esta a última sessão deste mandato, permitam-me que fale do funcionamento deste órgão. -----

A política ativa nunca foi e nunca será desprovida de base ideológica, sempre entendi que as ações deviam ter ideias que as suportassem. -----

No pináculo da democracia local não devem valer os subterfúgios, como o silêncio sepulcral no debate e seguido do recurso a expedientes de autêntico *show off* com declarações de voto despropositadas. Permitam-me dizer que não cabe aqui! Não cabe aqui também o recurso ao insulto, ao levantamento de suspeições sobre o carácter daqueles que fazem parte desta reunião magna. -----

Hoje enfrentamos alguns desafios, mormente na defesa de valores, tão importantes na vivência em sociedade. Abusamos na utilização do nosso direito de liberdade de expressão, e usando-o muitas vezes ultrapassamos a linha ténue que divide o respeito pelo próximo e a falta de respeito pelos direitos que os outros tem. -----
Perde a democracia, mas sobretudo perdem as pessoas que deverão estar sempre no centro da nossa ação. -----
Requer-se a elevação que infelizmente não existiu em alguns momentos e que constitui um desrespeito ao órgão e aos cidadãos que os elegeram. -----
Esta Assembleia deve apontar os problemas, mas fazer parte mais ativa das soluções. Confesso que em alguns momentos, constatei com estupefação a subversão deste princípio elementar, quando a política que aqui se faz deve resultar da conjugação de forças coletivas. -----
Os nossos tempos são dinâmicos. Por isso, o nosso exercício da cidadania política também o deve ser. Sempre me pareceu estranho que um órgão como este, tivesse de ficar condicionado à dialética dos que são do poder e dos que são da oposição. -----
Talvez, permitam-me, até do contrapoder. Como se cada um de nós tivesse de ficar numa trincheira pintada à cor dos partidos aqui representados. -----
Reconheço as boas intenções e as qualidades dos deputados aqui presentes. Ficarmos agrilhoados a esse paradigma é claramente redutor. Redutor dos contributos sérios e responsáveis que cada um e cada uma tem a obrigação de dar.
Seria interessante que os membros deste fórum pudessem interagir numa cultura, diga-se, mais colaborativa. -----
Sem ficarmos enclausurados nas moções doutrinárias, de tal forma fechadas que quase que parecem feitas à medida para manifestações públicas e na comunicação social de que o partido A ou B é contra algo que defende, quando essa matéria é colocada à discussão numa amálgama de assuntos, que pelos promotores não existe a possibilidade de dissociar. -----
Sem ficarmos enclausurados em populismos agradáveis ao ouvido, cavalgando a ignorância a que alguns estão acometidos e que é responsabilidade de cada um de nós combater com veemência, sob pena de não serem diferentes dos caciques de outros bafientos tempos e condicionarmos a democracia que aqui representamos. -----
Sem ficarmos enclausurados por aqueles que teimam na ignomínia, no ataque de caráter e no lançamento de suspeições infundadas, que arremessam ferozmente como argumento político. -----
Quero expressar a minha esperança, que este novo mandato que se avizinha, traga novo potencial de convergência ao pensamento político nesta casa. Para que possamos servir com maior efetividade e responsabilidade os cidadãos que nos elegem. -----
Muito obrigado a todos.» -----
--- **Fátima Roldão (BE)**: “Em nome da bancada do Bloco de Esquerda queremos também assinalar o final deste mandato, desejando a todos os que ficam um bom trabalho e esperando que a paixão pela vida política permaneça. Em jeito de despedida e sendo para nós muito importante a área da cultura, da literatura e até da poesia, vou ler um pequeno texto de um dos nossos autores contemporâneos mais conhecidos, Gonçalo M Tavares, e que constitui também um incentivo e um alerta para os novos autarcas. -----
Depois das Eleições -----
Depois de uma campanha eleitoral animada, a grande vantagem de qualquer eleição democrática é a de o povo sair, finalmente, da sala de estar dos políticos. É uma sensação de alívio que alguns eleitos descrevem como semelhante ao momento em que uma dor intensa, por qualquer razão obscura, termina. -----

Depois de qualquer eleição a sensação dos políticos - quer tenham perdido quer tenham ganho - é a de que o povo mais profundo acaba de entrar todo num comboio, dirigindo-se, compactamente, para uma terra distante. Esse povo voltará apenas, no mesmo comboio, nas semanas que antecedem a eleição seguinte. -----
Esse intervalo temporal é indispensável para que o político tenha tempo para transformar, delicadamente, o ódio ou a indiferença em nova paixão genuína.” -----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

--- Não tendo havido inscrições para a Intervenção do Público, conforme estipulado no Edital de 7 de setembro de 2021 e nos termos do artigo 47.º da Regimento da Assembleia Municipal, o Sr. Presidente da Assembleia passou de imediato aos pontos da Ordem de Trabalhos. -----

ORDEM DOS TRABALHOS

PONTO NÚMERO UM -----

APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, ao abrigo do disposto na al.ª c) n.º 2 do art.º 25.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia introduziu este ponto, para apreciação, o qual teve as seguintes intervenções: -----

--- **Fernando Barroso (PSD):** «Boa noite Sras. e Srs. Deputados-----
É com satisfação de dever cumprido, que encerramos aqui hoje a legislatura 2017/2021. Achamos por bem, destacar aqui alguns aspetos que, em nosso entender justificam um reparo, na hora de encerramento de um ciclo eleitoral, enquanto já um novo se prepara, na medida em que, com o mesmo espírito de sempre, pretendemos cooperar nas melhorias que entendemos importantes. -----

Direi que, alguma e sentida insatisfação também nesta hora se justificará em jeito de desabafo, pois embora saibamos que de algum modo ter contribuído para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos aqui residentes, sentimos que também por vezes algo teria tido melhores resultados se, fôssemos mais ocasiões escutados e seguidos com nossas sugestões, recomendações ou até nalgumas críticas, que elegemos como legítimas, mas que quase sempre replicadas como injustificadas...!! -----

Confessamos também algum desagrado com que fomos convivendo, particularmente com o tom ríspido, com tiques de alguma agressividade verbal, quando de outras bancadas, essencialmente da socialista, nos brindavam com o recordar de reflexos de algumas decisões do passado, de nossos anteriores mandatos, quantas delas injustas ou injustificadas, sem nunca se realçar o que de muito positivo foi investido nesse dito passado...!! -----

Ganharam os residentes e ganhou também o executivo que dirigiu os destinos da autarquia, pois “o que foi feito. feito está “como diz o povo...!! Assim, vejamos o que hoje aqui trazemos, com o mesmo espírito de sempre! -----

Do nosso ponto de vista, entendemos que justificará alguma ponderação futura de como deverão ser as relações – Executivo, demais partidos e oposição, evitando a conflitualidade e agressividade verbal, com que ninguém beneficiará, nomeadamente a população a quem deveremos servir!! -----

Centremos nossas capacidades no essencial, secundarizando o menos relevante ...!! -----
Prosseguindo, permita-me Sr. Presidente algumas recomendações a par de algumas questões e ações relacionadas com aquilo que, ainda não estará completo, concluído ou em boas condições de funcionamento: -----

1- Informação do Presidente do Executivo á Assembleia Municipal, ao abrigo do n.º 2 Art.º 25 Lei 75/2013

Em substituição ou antecipação da intervenção do Pres. da autarquia, no início da AM, porque não enviar os aspetos e realizações mais relevantes, junto com a documentação para apreciação na AM, em vez de enfadonhas 90 e tal páginas, quantas delas despidas de quaisquer relevâncias, embora estas devam também ser enviadas por obrigação legal, **cinco dias antes da sessão da Assembleia Municipal...!!** -----

2- Persistente mau aspeto das ruas e passeios -----
Por vezes torna-se difícil dar resposta ao cidadão que nos interpela, do porquê desta lacuna de higiene, limpeza e até estética dos espaços públicos -----

Há dias, não resisto a contar um episódio. -----
Frente a minhas moradias, a erva proliferava, cresce, torna tudo mais desagradável, até que em casa decidimos tomar a iniciativa e cortar com nossos meios familiares...!! -----
E foi um prazer colaborar....!! -----

Mas não resisto a referir que, uns dias antes, uma moradia bem próxima, de um deputado da bancada socialista, foi devidamente cuidada e limpa....mas pelos serviços da CME...!!
Prioridades de ordem política? Talvez não...digo eu...!! -----

3- Pombos bravios -----
Será que tudo estará sendo cumprido, para controlar o não crescimento desta população, crítica na sujidade difundida e grave no risco de contaminar doença ...! -----

4- Transvase da Ribeira Sta. Catarina e o risco de não evitar novas inundações -----
Alguma evolução no projeto?? -----

5- Segurança e Respeito pelo cidadão (Comunidades não sociáveis) -----
Viaturas em alta velocidade em plena zona residencial, continuam frequentes...! -----

5.1 Mas lombas não poderão ser solução mesmo que transitória!?? -----
5.2 Fogo de artifício e bombas explodindo nos ares, depois da meia noite?!? -----

6- PDM/Planos de Pormenor -----
O caso” Burguer king” -----

Reconhecendo a conveniência de um investimento, será legítimo admitir, que haja exigência da localização por parte do investidor???! -----

Desejo a todos os eleitos em 2021, que venham ocupar os lugares nesta sala e não só, o maior sucesso a bem de todos os Entroncamentenses!! -----

--- **António Miguel (PS):** “Quanto á informação financeira que tivemos acesso, revela uma continuidade da qualidade da mesma que o executivo já nos habituou, i.e., um resultado de base sólida em virtude das boas práticas implementadas, e pese embora a pesada herança que recebeu. -----

Destaco um conjunto de investimentos estruturais que se encontram a decorrer neste período crítico que vivemos de pandemia, a saber: -----

Para não ser exaustivo refiro apenas os de maior valor financeiro. -----
Em números redondos: -----

- **Empreitada de “Cemitério Municipal – Ampliação – Fase 2** -----
€ 102 184,82 (IVA incluído) -----

- **Empreitada de “Execução da nova Escola EB 2/3 Dr. Ruy d’Andrade – Correção de Defeitos** -----
€ 67 890,99 (IVA incluído) -----

- **Empreitada de “Recuperação do Pavilhão Gimnodesportivo da EB 2.3 Dr. Ruy d’Andrade** -----
€502 049,61 (IVA incluído) -----

- **Empreitada de “Requalificação do Bairro Municipal da Rua General Humberto Delgado – Blocos G-H-I-J** -----
€ 328 516,57 (IVA incluído) -----

- Empreitada de “Requalificação de Espaços Verdes – Entroncamento – Largo da Fraternidade, Rua José Afonso e Rua Cidade de Penafiel -----
435 629,30€ (Iva incluído) -----
- Empreitada de “Execução de Ciclovia – Freguesia de S. João Baptista -----
513 570,19€ (IVA incluído)
- Empreitada de “Conservação da rede viária – Rua José Saramago, Rua Duque de Saldanha, Travessa de ligação entre a Rua Duque de Saldanha e a Rua do Forno do Grilo, Rua José Afonso e Rua Leonardo da Vinci e Travessa de ligação entre a Rua José Afonso e a Rua Isabel Falcão Trigoso -----
114 480,00€ (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Requalificação do Arruamento Bonito/limite do concelho (Atalaia) -----
896 433,80€ (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Reabilitação do Cine - Teatro e Edifício Contíguo – Entroncamento -----
1 365 991,55€ (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Centro Escolar Norte e Acessibilidades – Correção de defeitos ---
36.039,47€ (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Jardim Público à Rua José Saramago -----
66 327,93 € (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Campos de Ténis – Alteração do Piso de Jogo para Relva Sintética” -----
48 759,36 € (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Reabilitação da Rede de Abastecimento de Água na Urbanização do Olival” -----
75 943,70 € (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Execução de Ciclovia – Freguesia de São João Baptista - Complementos” -----
31 768,20 € (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Interligação e Ampliação da Rede de Abastecimento de Água na Urbanização do Olival” -----
43 142,00 € (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Eficiência Energética em Iluminação Pública no Município do Entroncamento - 1ª Fase” -----
444.401,57€ + IVA -----
- Empreitada de “Reabilitação de Pavimentos e Passeios da Zona Industrial” -----
150.659,99 € (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Execução de Rede de Distribuição e Drenagem de Águas na Rua do Bairro Miranda, Pavimentação e Requalificação de Outros Arruamentos da Cidade” -----
48 733,50€ (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Alvará de Loteamento n.º 03/2004 – Foros da Lameira – Conclusão das Obras de Urbanização” -----
75.154,00 € (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Mercado Municipal do Entroncamento - Complementos” -----
91 859,81 € (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Requalificação do Espaço Público – Rua Eng.º Ferreira de Mesquita, Travessa do Cais, Rua 1.º de Maio e Praça das Tílias” -----
1 365 706,68 € (IVA incluído) -----

- Empreitada de “Beneficiação da Rua Dr. Costa Machado e Repavimentação de Outros Arruamentos da Cidade -----
158.544,53€ (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Estabilização das Margens da Albufeira do Parque do Bonito” --
272 000,00 €+IVA -----
- Empreitada de “Parque Empresarial do Entroncamento” -----
1 577 742,90 € (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Diminuição de Perdas de Água no Sistema Distribuidor do Concelho do Entroncamento” -----
1 324.353,12 € (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Requalificação Urbana no Espaço Público do Bairro Camões – ARU 1 – Bairros Ferroviários” -----
229 641,71 € + IVA -----
- Empreitada de “Muro de Contenção de Terras e de Vedação, Reabilitação de Pavimentos e Passeio na rua D. João de Castro – Loteamento 1/94” -----
69 264,57 € (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Requalificação Urbana no Espaço Público, Equipamento e Edificado nos Bairros Sociais – ARU 3” -----
1.028.146,30 € (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Alargamento e Repavimentação do Caminho Municipal 1179” ---
146 576,66 € (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Requalificação da Pista de Atletismo José Canelo” -----
123 452,50 € + IVA -----
- Empreitada de “Eficiência Energética – Piscinas Municipais do Entroncamento”
793 356,37€ (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Substituição de Ramais da Rede de Distribuição de Água em Vários Arruamentos” -----
105 030,42 € (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Reabilitação Urbana do Bairro do Boneco – Bairros Ferroviários”
1 696 000,00 € (IVA incluído); -----
- Empreitada de “Jardim Público Calouste Gulbenkian” -----
100 598,26 € (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Eficiência Energética em Iluminação Pública no Município do Entroncamento – 2.ª Fase” -----
520 000,00 € (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Promoção da Acessibilidade Inclusiva na Cidade do Entroncamento” -----
243 675,20 € (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Alvará de Loteamento 02/2004 – Quinta da Capela – Conclusão das Obras de Urbanização” -----
380 052,50 € (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Conservação e Beneficiação da Rede Viária – Vários Arruamentos – Entroncamento” -----
127 135,65 € (IVA incluído) -----
- Empreitada de “Remodelação da Rede de Drenagem de Águas Residuais Domésticas da Rua da Juventude” -----
54.790,35€ (IVA incluído); -----
- Empreitada de “Reabilitação da Escola das Tílias – ARU 3” -----
350 000,00 € + IVA -----

- **Empreitada de “Infraestruturas para o Sistema de Bicicletas Partilhadas do Entroncamento”** -----

42 000,00 € + IVA -----

- **Empreitada de “Requalificação e Manutenção dos Parques Infantis do Município do Entroncamento – Fase 2”** -----

75.272,83 € (+ IVA) -----

Com todo este volume de obras a decorrer no valor global de 16.943.328,57 €, valor superior á dívida herdada, agora reduzida para menos de metade, só no momento atual, a **Autarquia cumpre a regra de equilíbrio (regra de ouro), contrariamente à gestão do PSD, que nos levou á falência**, acresce que sem aumento de impostos e taxas, antes pelo contrário, **executou uma redução significativa do IMI** que todos os municípios bem recordarão. -----

A Autarquia realizou ainda um conjunto de aquisições da área do imobiliário a saber: ---

* Lotes de terrenos anexos á Escola da Tílias no valor de 500.000€ -----

* Lotes em frente ao Museu Nacional Ferroviário no valor de 250.000€ -----

* Lote entre o bairro Camões e o Campo de Futebol no valor de 50.000 € -----

Os fornecedores passaram a querer ser “stakeholders” pois têm a garantia que o **município paga a tempo e a horas.** -----

Mais sabemos que os diversos setores de atividade do município – tais como: a educação, o desenvolvimento social, a promoção da saúde, do desenvolvimento económico, e turismo, a dinamização social, o desporto, a juventude, de entre tantos outros – todos eles demonstram que está e se mantém dinâmica e que se prepara e bem para o futuro a par do bom desempenho económico que mantem em queda a dívida do município. -----

Referindo os apoios não poderei deixar de mencionar todos aqueles que foram atribuídos aos clubes, às associações, às IPSS e o esforço no apoio aos mais carenciados. -----

Agora continuamos no bom caminho, no caminho do rigor que nos leva á excelência e por isso nos congratulamos.” -----

--- **Carlos Silva (PSD):** “Aproveito esta oportunidade para falar sobre a informação do Sr. Presidente da Câmara para deixar duas memorias e um pedido. Uma memoria para lhe agradecer a si e á Sr.^a Vereadora Tília Nunes que permitiram que 50 miúdos, 50 alunos do agrupamento de escolas que estavam no projeto com quatro professores, sendo eu um desses quatro, nos permitiu ir á Assembleia da República, foi a câmara que pagou o transporte, visitar as instalações e assistir ao debate da nação entre a oposição e o governo. Feliz coincidência, foi a uma quarta-feira que nesse debate o PSD, ficou sem tempo para falar e o chefe da bancada do PSD pediu ao primeiro-ministro António Costa se lhe cedia parte do tempo do governo, sendo que o primeiro-ministro respondeu afirmativamente ao presidente da Assembleia da República e assim o senhor coordenador do PSD, pôde terminar a sua intervenção. É claro que entre os quatro professores que assistimos áquilo, aproveitamos para depois nas secções seguintes do parlamento dos jovens, dissecar esta situação como um ato de plena democracia, esgotou o tempo e o primeiro-ministro deu-lhe do seu tempo e o Sr. do PSD que estava a apresentar os seus pontos de vista, ficou com tempo de antena, isto foi muito importante. Outro aspeto que me leva também á memoria, que tem haver com a vida autárquica e que a minha melhor memoria destes vinte anos, cinco mandatos de vida autárquica, foi quando no mandato em que eu era presidente da assembleia municipal, na ultima secção, como a que estamos aqui a presenciar, o Sr. Deputado José Luís Fernandes da CDU, secundado pelo Sr. Deputado José Martins Jorge, também da CDU, propuseram um voto de reconhecimento pela minha independência, pela minha imparcialidade na gestão e condução dos trabalhos da assembleia municipal e esse voto foi aprovado por unanimidade, não foi proposto por ninguém da minha bancada, foi proposto pelo José Luís Fernandes e pelo José Martins

Jorge. Por fim Sr. Presidente eu vou-lhe deixar um pedido, que foi uma das coisas que eu fiz na primeira sessão deste mandato e como hoje é o último, eu volto-lhe a fazer o mesmo pedido. A sua intervenção é de noventa e duas páginas. Sr. Presidente, com todo o respeito que o senhor queira lá por todas as informações, mas tente dentro do possível reduzir, porque pôr-nos a ler noventa e duas páginas, eu percebo que nos queira vencer pelo cansaço, mas noventa e duas páginas é muito Sr. Presidente. Depois vem lá uma serie de coisas, que se bem se recorda de alguns exemplos que lhe dei na primeira secção, mas acho que podíamos reduzir, eu estou a pensar que se no Entroncamento, temos noventa e duas páginas em Coimbra, Lisboa ou no Porto ou em Braga, temos quê? Quinhentas páginas? Portanto faço este apelo, porque supostamente continuando o senhor a gerir a autarquia, faça o favor de reduzir, para quem cá estiver; eu não estarei cá; ter de ler menos, acredito que seria muito mais útil para todos nós, se tivéssemos uma quantidade menor de informação, que é até dispensável para ler. Muito obrigado. -----

--- **Sr. Presidente Assembleia Municipal:** Pediu ao senhor deputado Carlos Silva, que quando estiver com os seus alunos nesses projetos que se recorde de uma coisa, que nesta assembleia municipal quando se discutiu o regimento, que se colocaram as questões dos tempos das bancadas, a proporcionalidade dos tempos das bancadas e que o presidente, ele próprio e a mesa, tiveram o bom senso de abdicar disso. Entenderam que era mais democrático, mais favorável uma participação enfim da base de bom senso que não houvesse tempo e foi assim que decorreu, mas às vezes alguns senhores deputados, deixe-lhe que lhe diga! É por isso é que lhe diz, para dizer aos seus alunos; neste mandato; a mesa da assembleia foi muito generosa com todas as bancadas, porque é verdade. Muito Obrigado, Sr. Deputado. -----

--- **Pedro Gonçalves (CDS):** «Mais uma vez boa noite, excelentíssimo senhor presidente do executivo. Gostaria que no seu espaço a seguir, me pudesse responder e fazer um ponto da situação, em como é que está o processo do Hidrobetão, processo n.º 1157/212b. Gostaríamos muito de saber como está e quais são todas as vicissitudes que se estão a passar. Em segundo e perdoem-me a ironia, deixe-me agradecer e parabenizar o executivo municipal, por não ter feito campanha eleitoral e não ter alcatroado a Rua dos Casais Formigos, nem a Rua da Juventude, a Rua Nova do Altinho, a Rua da Cascalheira. Meses e meses, já para não falar dos Casais Formigos, que está assim desde que a conheço, sei la quem é que esteve no poder tantos anos. Uma Rua dos Casais Formigos que continua como está, com tantos problemas, não houve campanha eleitoral, não se fez obviamente e nestes últimos quatro meses a Rua da Juventude, a Rua Nova do Altinho, a Rua da Cascalheira e tantas outras ruas como alguns apontamentos da Rua Batalhão Sapadores do Caminho de Ferro e muitas das outras ruas, não ouve campanha eleitoral, não está a ver, não houve alcatrão, afinal houve em outros sítios, mas estes foram esquecidos. Não estão aqui nesta informação do Sr. Presidente com muita pena minha. Inclusivamente na Rua da Juventude tivemos já pessoas, que caíram naquela rua, mas com muita pena minha, o alcatrão foi só para algum dos lados. Era isto que queria referir e saber do processo do Hidrobetão, porquê que a Rua da Juventude, a Rua Nova do Altinho, a Rua da Cascalheira, alguns apontamentos da Rua Batalhão Sapadores do Caminho de Ferro, não foram alcatroados. Muito obrigado.» -----

--- **António Ferreira (CDU):** Para agradecer ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal, de facto evoluiu em termos de orientação das assembleias. Quanto à informação do Presidente, nós nunca estamos contentes com a informação que nos é dada, mas de facto permite-nos obter alguma informação e alguma resposta aquilo que são as nossas necessidades, de saber aquilo que a câmara faz. É evidente que poderia ter em algumas áreas mais informação, sobretudo na área da cultura e desporto, mas também iríamos aumentar o número de páginas, portanto estou de acordo. Em relação àquele relatório

todo de investimentos, faltam lá alguns que já foram apontados pelo Sr. Deputado do CDS, mas que eu queria também aqui apontar alguns. A rua pedonal do centro da cidade, pouco mais de zero euros, o investimento no sistema de resíduos domésticos zero euros, foi entregue a uma outra empresa externa. Biblioteca zero euros. Ruas esburacadas um pouco por toda a cidade, é evidente que se alcatroaram algumas ruas, mas a maior parte delas estão em um estado lastimável, acrescentava mais aquelas que foram ditas ainda agora, são muitas. Muro pintado na Escola Camões, está a ser feito neste momento, por pouco mais de zero euros, agente queria era de facto o edifício todo recuperado o mais rapidamente possível para não cair, para salvarmos aquele edifício. Jardins da Conferpor, zero euros. Portanto há um conjunto de coisas, não estando a desvalorizar o investimento feito, aliás foi numa boa altura que fizemos este investimento, havia dinheiro para tal. Não estou a desvalorizar o investimento, acho que se fez e havia condições para se fazer, agora podia-se ir mais longe e poderia ser mais estratégico, esse investimento em coisas que toda a gente anseia no Entroncamento. Não continuar a ver aquele edifício, da forma como está a degradar-se e as ruas nas condições que estão, a limpeza da cidade. Fiquei preocupado na leitura daquilo que vinha da Ersar, o nosso investimento nas águas tem sido praticamente nulo, pouco mais que nulo, nós temos de investir nisso, para a qualidade do abastecimento da água no Entroncamento e para no futuro, para nós não termos de fazer aquilo que fizemos aos resíduos, entregar mais dia menos dia ao exterior. -----

--- **Manuel Faria (PSD):** Perguntou ao Sr. Presidente da Câmara: “Sr. Presidente, na informação do Município está a indicação de um concurso para um contrato de manutenção dos equipamentos e instalações do Cine S. João no valor de 69 mil euros. Este contrato refere-se a que tipo de manutenção em concreto e este valor é anual ou de outra periodicidade?” Mas não obteve resposta. -----

--- Pelo **Sr. Presidente da Assembleia Municipal** foi dada a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara**, o qual prestou os seguintes esclarecimentos: Boa Noite a todos os Srs. Deputados, Boa Noite a todos os Municípes presentes. -----

Em primeiro lugar, gostaria de partilhar convosco o ponto de situação relativamente ao Covid. Aliás como divulgamos diariamente. Infelizmente, como sabem algumas das intervenções que foram feitas, não recordaram, mas nós vivemos à mais de um ano e meio, uma situação pandémica, que a todos assola e que alterou profundamente as nossas vidas. Obviamente que isso tem reflexos nas nossas vidas em todas as dimensões. Hoje tivemos 7 casos positivos, tivemos 26 recuperados. Temos atualmente cerca de 42 casos ativos, na nossa cidade do Entroncamento. Nunca tivemos casos graves, que mereçam internamento hospital. Temos diariamente, quotidianamente pedidos de apoio, por parte das autoridades de saúde, autoridades sociais, apoio a nível social, através de fornecimento de refeições, ou apoio de aquisição de refeições. As pessoas por vezes não têm família e nós temos feito esse trabalho paulatinamente, de forma muito assertiva, sempre em prole dos nossos municípes. -----

Sendo uma última assembleia, tenho estado muito atento a ouvir as intervenções dos Sr. Deputados. Ele próprio tinha uma intervenção de resumo da nossa atividade, não o vou fazer, porque o Sr. Deputado Ricardo Antunes o fez de uma forma excelente. O Sr. Deputado António Miguel fez igualmente um resumo, daquilo que está na informação prestada aos Srs. Deputados, uns entendem que é demais, outros de menos e outros não têm tempo para ler as noventa páginas, mas é assim que nós entendemos que estamos a cumprir a lei. A lei diz que esta informação, deve ser disponibilizada ao Presidente da Assembleia Municipal, com 5 dias de antecedência, não diz que deve ser disponibilizada aos membros da Assembleia. Ao Presidente da Assembleia Municipal, pensa, que sempre cumprimos com esse prazo. Se houve alguma situação de não cumprimento, foi meramente uma situação de exceção. Uma das bases da nossa intervenção é o estrito

cumprimento da legalidade e o trabalhar de forma árdua, para a qualidade de vida das nossas populações. Isso leva-me a um outro aspeto que: -----

--- Ao **Deputado Fernando Barroso**, que obviamente tem todo o direito de fazer as críticas e os julgamentos que entender, hoje já ouvi uma serie de sugestões e conselhos, também gostava de lhe dar diretamente, pela consideração que tenho por si, um conselho e uma sugestão. A boa educação é importante que esteja presente nas relações, porque levantar suspensões de tratamento diferenciado não é compatível, não é compaginável, não é adequado entre pessoas de bem. Eu tenho-o como uma pessoa de bem, dou-lhe a sugestão, para que de facto não perca o nível de elevação e de educação. Relativamente às suas questões, por exemplo o senhor fala no Burger King, mostra um total desconhecimento. Que o senhor não tenha tempo para ler, admito que terá os seus afazeres, nem sequer ponho isso em causa, tem membros da sua bancada, como disseram muito dedicados e muito trabalhadores, admito que sim, para a causa pública e então teriam com certeza a disponibilidade, para o esclarecer e evitar que cometa os erros que cometeu, se quiser tenho toda a disponibilidade, quando quiser, para o esclarecer em termos técnicos do processo do Burger King. Todos os paços legais foram cumpridos, todos os instrumentos, todas as exigências legais foram cumpridas, limitamo-nos a dar cumprimento àquilo que a lei determina de forma perfeitamente transparente, de forma aberta a toda a gente, agora na democracia é assim. Na democracia vence quem tem mais um voto e perde quem tem menos um voto, às vezes é injusto, outras vezes não. É assim a democracia, é assim que eu estou habituado a viver e é assim que eu gosto de viver, espero bem que possamos continuar a viver assim. -----

--- Ao **Deputado Carlos Silva**, relativamente às questões que colocou e o agradecimento especial, por termos apoiado a ida de um grupo de jovens à Assembleia da República. Sr. Deputado ou desconhece ou não tem presente, que essa foi sempre a nossa prática enquanto estamos aqui à frente da câmara, foi apoiar todos os estudantes, todas as iniciativas, independente de quem fossem as pessoas. O Sr. foi à Assembleia da República, outros colegas seus foram onde entenderam de acordo com os projetos educativos e sempre que foi solicitado. Nós poderemos pontualmente, não ter tido meios para, mas não foi porque era o professor a ou b, aliás devo dizer já agora, que ninguém o disse, que ainda recentemente o Entroncamento teve uma distinção ao ser considerada uma cidade educadora. É mais uma distinção que a mim me orgulha, porque isso reflete um trabalho que todos os agentes da Câmara Municipal, o Agrupamento de Escolas, os professores, os funcionários das escolas e todos nós temos feito, porque ser considerado uma cidade educadora, muitos procurarão ser, muitos procurarão candidatar-se, mas só alguns é que conseguem. Nós o Entroncamento temos esse orgulho, é o trabalho de todos, mas mais uma vez eu agradeço, o seu agradecimento, mas essa é a nossa forma normal de apoiar as atividades escolares e de apoiar o sucesso escolar. Quanto à memória das sugestões, já agora pegando também numa observação do Sr. Deputado Barroso, eu vou-lhe dizer com toda a frontalidade, que nestes quatro anos não me recordo de propostas, que pudessem ser trabalháveis, apresentadas pelo PSD e todos nós somos pessoas adultas, com muita experiência de vida. Nós sabemos que há propostas como sonhos, que aqui foram ditos, que de facto nem consegui entender, há propostas que são trabalháveis, que são passíveis. Nós encontramos pontos com o CDS e até com o Bloco, com o PSD não me lembro ao nível da discussão dos orçamentos, por exemplo, de termos recebido em tempo, propostas que fossem trabalháveis, para podermos incluir no orçamento. Quanto aqui à assembleia, foram muitas as situações, como já foi aqui referido em que uma ausência, fuga total ao debate e depois um uso indevido dos instrumentos democráticos, com extensas declarações de voto, que noutras assembleias não seriam aceites, que noutras assembleias seriam repudiadas, porque as declarações de voto, devem dizer

respeito à matéria que foi alvo de voto e à posição que o indivíduo ou grupo assume, perante essa decisão e não como aqui nós vimos, estendais que nada tinham a ver com isso, mostrando claramente um desrespeito total pelo funcionamento democrático e por todos aqueles que o dia a dia têm dado o melhor, por esta cidade. Desculpem a forma de falar. Agradeço a confiança também do Sr. Deputado Carlos Silva na nossa vitória autárquica, mas como disse o Senhor Presidente da Assembleia, são os eleitores que vão decidir, nós somos candidatos como sabem. Se vamos ganhar ou não, nós não sabemos. É no dia vinte e seis que os eleitores, vão fazer a sua escolha, obviamente que nós somos candidatos e queremos ganhar, não é porque temos um projeto para a cidade, temos uma ideia estratégica para a cidade, como aliás foi visível e já agora eu fico estupefacto com o trabalho que já se iniciou ao nível da recuperação. Por exemplo: Do património ferroviário. O Sr. Deputado António Ferreira, continua a não ver aquilo que são realidades, a não ver as alterações que têm sido feitas na entrada da cidade, a não ver aquilo que já é visível na recuperação do Bairro Camões, a não ouvir ou ler as informações, daquilo que está negociado com as Infraestruturas de Portugal e empreitadas que já estão lançadas, para recuperação do Bairro do Boneco. Por exemplo: Também é um pouco desagradável, ouvir sistematicamente como uma forma de cegueira constante de não ver uma realidade. Seria simpático Sr. Deputado dizer assim, “Bom nós fazíamos melhor com certeza, mas vocês já fizeram alguma coisa.”, mas pronto é a matriz que nós estamos habituados a ouvir e isso também, infelizmente não me surpreende. -----

---- Em resposta às questões relativamente que o **Sr. Deputado do Pedro Gonçalves CDS-PP** colocou, enfim há duas. Processo Hidrobetão. Para que não haja dúvidas e vou pedir desculpas ao Sr. Presidente da Assembleia, mas vou ter de ler a nota que li também no executivo, para que haja clarificação. Na sequência das reclamações e subsequente informação técnica, em que se confirmou a falta de autorização de utilização das edificações, que constitui as instalações e os projetos de construção licenciados, assim como a desconformidade da atividade exercida com a licença industrial e inexistência de qualquer licenciamento industrial em nome da exploradora Hidrobetão - Corte, Furação e Demolição Lda., foi deliberado pela Câmara Municipal em 5 de abril de 2021 a audiência prévia, com vista ao encerramento da atividade de fabrico em curso, já agora refira-se essa proposta da Câmara Municipal é da minha autoria, quando eu digo da minha autoria é do grupo Partido Socialista, que governa a Câmara Municipal. A quatro de maio de 2021 veio a notificada pronunciar-se, tendo os argumentos da mesma, sido alvo de apreciação técnica, tendo igualmente havido deslocação ao local, por parte dos técnicos municipais e a vinte e um de junho de 2021, deliberou a Câmara Municipal tomar a decisão definitiva, sobre este assunto, procedendo ao encerramento no prazo de trinta dias, conforme a proposta apresentada. A firma exploradora e mandatário foram devidamente notificados dessa deliberação, também foi dado conhecimento ao representante dos reclamantes, à PSP e ao Igamaot. Recebida uma comunicação dos moradores reclamantes, em como a empresa exploradora se mantinha em atividade no local, após a notificação de encerramento, foi efetuado no dia 19 de agosto de 2021, o encerramento do estabelecimento mediante a colocação de uma placa de encerramento. Essa placa de encerramento, foi colocada por mim em conjunto com a Sr.^a Vice-Presidente, para que os proprietários, para que os exploradores, para que os responsáveis da empresa, percebessem claramente que estávamos perfeitamente determinados a dar cumprimento às decisões tomadas em reunião do executivo. Paralelamente, foram levantados dois autos de notícia um por incumprimento da ordem de encerramento do estabelecimento e outro para instruir o processo de contraordenação, por falta de autorização de utilização e título digital de exploração, que se encontra em desenvolvimento nos serviços. Foi recebida a vinte e quatro de agosto uma ação de

impugnação do ato administrativo, contra o Município do Entroncamento, entreposta pela firma Hidrobetão - Corte, Furação e Demolição, Lda. ao qual nós naturalmente vamos responder em conformidade. Este é o ponto da situação, nós tomamos as decisões que penso que tínhamos de tomar, fizemos as avaliações técnicas que tínhamos de tomar, há regras democráticas, há regras legais. As partes interessadas foram ouvidas, foi dado o cumprimento ao respeito à audição previa às partes interessadas, foram respondendo e agora estão a desenvolver-se os processos administrativos, como por ventura alguns irão ser, aliás já entrou um processo de uma impugnação administrativa à qual nos vamos responder e muito provavelmente os dois autos que nós já levantamos, um auto de notícia por incumprimento da ordem de encerramento do estabelecimento e outro para instruir o processo de contraordenação, por falta de autorização de utilização da exploração quando for necessário. Provavelmente irão também ter seguimento em sede judicial, portanto é este o ponto da situação. A nossa posição é desde o início, aquela de fazer cumprir as decisões que nós próprios tomámos na reunião do executivo, mas foi aprovada e estamos a dar seguimento a essas decisões. Relativamente ao número das ruas por pavimentar. Sr. António Ferreira, eu até gostava que me ajudasse, mandasse uma lista dessas tais ruas, que o senhor conhece tão esburacadas e cheias de problemas, porque eu não conheço e agradecia muito que me ajudasse, porque com certeza dava um contributo para melhorarmos a vida da nossa cidade. Fico-lhe já antecipadamente grato por isso, só relativamente à explicação solicitada pelo senhor deputado do CDS, referiu algumas ruas, como a da Cascalheira, a Rua D. Pedro V, a Rua da Juventude, etc. Ele sabe porque já tive ocasião de explicar aqui nesta assembleia, que nós estamos a desenvolver investimentos importantíssimos ao nível da automatização do sistema adutor e do sistema de abastecimento de água e saneamento que atravessa uma cidade toda, como já foi dito pelo Sr. Deputado António Miguel, essa empreitada com o valor de 1,4 milhões de euros, está a decorrer e há questões técnicas e de engenharia que aconselham, que a pavimentação final de determinadas zonas se faça por setores, ou seja, é uma obra que tem uma extensão enorme, que atravessa a cidade toda e há áreas que só devem ser totalmente pavimentadas, quando essa parte da infraestrutura for colocada em carga. De acordo com os técnicos, com as maiores práticas de engenharia, não faz sentido pavimentar essas ruas definitivamente e depois quando forem colocadas em carga, quando aquela tubagem tiver água, pode haver uma falha qualquer ou fuga e tem de se partir tudo outra vez. Por isso é que nós, insistimos com a empresa e fizeram uma pavimentação provisória, que evitou poeira, que era desagradável, que evitou os buracos, etc. para que, e espero que no final deste mês, princípio de outubro se faça a pavimentação definitiva de uma grande parte dessas zonas, para que o incómodo dos munícipes fosse menor, mas nós estamos a renovar infraestruturas, para mais quarenta ou cinquenta anos do nosso Município. Nós estamos a renovar infraestruturas, para dar continuidade a uma estratégica, que nós pusemos em prática desde o início. Fazer uma otimização, um uso racional e ambientalmente adequado dos recursos naturais, reduzindo as taxas de perda de água, que eram 47% em final de 2012/2013. Felizmente em final de 2020 já são só 23,7%, taxa de perda de água, que é a água que nós compramos e é a água tratada, que estava a ser desperdiçada. Devo dizer que as melhores práticas de taxa de perda de água são em Portugal da EPAL, Câmara de Cascais e mais algumas câmaras que já têm formas de trabalhar o sistema de água, quer seja através de serviços municipais ou outros, de forma correta e anda nos 11%, portanto nós fizemos uma evolução muito forte e vamos continuar a fazê-la, devo dizer que há oito anos, os encargos das famílias (isto são dados da ERSAR) com água e o saneamento do Entroncamento, era das mais altas da região e hoje posso dizer-lhe que é das mais baixas, posso afirmar outra coisa, se nós nos mantivermos à frente dos destinos da Câmara, daqui a quatro anos será seguramente o

Município com o encargo médio das famílias mais baixo da região, relativamente à água e ao saneamento. Hoje não somos o Município com o encargo mais baixo, por uma simples razão, há dois municípios que estão abaixo de nós, é a Golegã e Constância, mas nenhum desses municípios, cumpre as regras definidas pela ERSAR, vão ter que o fazer no futuro e isso vai obrigar subidas das suas tarifas e a regra é muito simples. A ERSAR que é o regulador, diz que os custos de cada um destes subsistemas, tem de ser as receitas no mínimo iguais a pelo menos 80% dos custos e que em termos médios, não pode haver uma taxa abaixo de cobertura inferior a 100%, de facto esses dois concelhos, se for ver é uma questão da app da ERSAR é muito simples, é só baixar a app, tem lá os dados todos, pode escolher os municípios que quiser e comparar. Se for ver esses dois concelhos a Golegã terá uma taxa de cobertura de custos com as receitas das tarifas na ordem de inferior a 50% e Constância também. Quer dizer que são dois sistemas, mas que não estão otimizados e nós em todos eles temos taxas superiores a 80%, portanto cumprimos com as regras e temos neste momento dos menores encargos, para uma família que viva no Entroncamento, tem dos menores encargos da região com água e saneamento. Há oito anos era dos maiores e daqui a quatro anos se nós continuarmos, será o menor encargo das famílias. Relativamente a outras questões não tenho presente, penso que procurei responder a todas as questões que foram colocadas. Queria desejar a todos os senhores deputados, que não sendo candidatos não irão continuar na futura assembleia, todos os outros inclusive nós seremos ou não, enfim deputados ou membros do executivo, dependendo obviamente das escolhas dos nossos munícipes, desejar as melhores felicidades pessoais na vossa vida pessoal. Muito obrigado. -----

PONTO NÚMERO DOIS-----

APROVAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS PARA A COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO - AÇÃO SOCIAL -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia Municipal introduziu o ponto, sintetizando que a Câmara deliberou por maioria, pronunciar-se favoravelmente, ao exercício das competências na área social, para a Comunidade Intermunicipal do Alentejo, na sequência da deliberação do concelho intermunicipal da mesma, por unanimidade, por considerar que a Comunidade tem desde já as condições, para exercer as competências previstas na Lei nº 50/2018 e no decreto de Lei nº 55/2020, de 12 de agosto. -----

--- **António Ferreira (CDU):** O que tem a dizer, para já no início é que há muitas cegueiras políticas e neste processo da transferência de competências para as autarquias, houve quem assumiu o papel correto da negação da transferência de competências e á quem tenha por imposição dos próprios partidos, aceite essa transferência de competências. Isto vai ter custos. Esta cegueira política, vai ter custos no futuro. Um dos custos que nós temos neste momento, aquilo que já se está a ver, na área social é a transferência para as Comunidades Intermunicipais. Esta transferência para as Comunidades Intermunicipais só significa isto, a dimensão da autarquia, não é suficiente para esta área. Então transfere-se para as Comunidades Intermunicipais. Quem está na Comunidade Intermunicipal e quem passou pelas Comunidade Intermunicipal e quem leu os documentos da Comunidade Intermunicipal, também sabe qual é a taxa de execução daquele organismo. Também sabe qual é a capacidade das Comunidades Intermunicipais. Nós somos contra a transferência dessas competências, para as Comunidades Intermunicipais. Nós dizemos que é de facto necessário, avançar para uma regionalização com as condições necessárias, para a solução deste tipo de responsabilidades. Só para finalizar, acho que esta autarquia, este órgão, não fizeram o suficiente para contrariar esta transferência de competências, por cegueira ideológica. -----

--- Seguidamente o **Sr. Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara:** Leu o que está em causa, nesta transferência de competências. é o n.º 2 do Decreto de Lei 55/2020, alínea a) e b) do n.º 2. -----

2 - É da competência dos órgãos das entidades intermunicipais: -----

a) Participar na organização dos recursos e no planeamento das respostas e equipamentos sociais ao nível supraconcelhio, exercendo as competências das plataformas supraconcelhias e assegurando a representação das entidades que as integram;
b) Elaborar as cartas sociais supramunicipais, para identificação de prioridades e respostas sociais a nível intermunicipal. -----

Nós podemos concordar ou discordar do modelo, mas de facto alguém tem de fazer esse trabalho supraconcelhio. É isso que está em causa. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO DOIS-----

--- O ponto número dois foi aprovado por maioria, com dez votos a favor do Partido Socialista e dois votos a favor dos Presidentes das Juntas de Freguesias, seis votos a favor do Partido Social Democrata, um voto contra da CDU, três votos contra do Bloco de Esquerda, uma abstenção do CDS-PP. -----

--- **Carlos Matias (BE):** Apresentou a seguinte declaração de voto: «O Bloco de Esquerda votou contra porque, além de serem omitidas e não garantidas quaisquer verbas, para suporte das competências supraconcelhias, cuja assunção nos é proposta, este processo vem embrulhado numa visão enganadora de suposta regionalização, que de facto não existe --- e que realmente deveria existir.» -----

PONTO NÚMERO TRÊS:-----

AUTORIZAÇÃO PARA LOCAÇÃO FINANCEIRA PARA AQUISIÇÃO DE DUAS VIATURAS ELÉTRICAS, ao abrigo da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro. -

--- O Sr. Presidente da Assembleia Municipal introduziu o ponto, sintetizando que, a Câmara deliberou por unanimidade, aprovar a proposta de autorização prévia para Locação Financeira, para aquisição de duas viaturas 100% elétricas ao abrigo do acordo quadro, viaturas ecológicas de limpeza urbana, celebrado pela central nacional de compras municipais. Estas encontram-se enquadradas no programa de apoio à mobilidade elétrica na Administração Pública. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO TRÊS-----

--- O ponto número três foi aprovado por unanimidade, com vinte e três votos a favor, sendo dez votos do Partido Socialista, seis votos do Partido Social Democrata, três votos do Bloco de Esquerda, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Centro Democrático Social e dois votos dos Presidentes das Juntas de Freguesias. -----

PONTO NÚMERO QUATRO-----

APRECIÇÃO DO PROJETO DE DECRETO – LEI QUE ALTERA OS ESTATUTOS DA FUNDAÇÃO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO ARMANDO GINESTAL MACHADO, ao abrigo da Lei n.º 75/ 2013, de 12 setembro. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia Municipal introduziu o ponto, sintetizando que, a Câmara deliberou por unanimidade, aprovar as alterações aos estatutos da Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado, de acordo com a oposição do projeto do Decreto de Lei, que altera os estatutos da Fundação por parte da IGF- Inspeção Geral de Finanças, Autoridade de Autoria e do Parecer das Infraestruturas. -----

--- **António Ferreira (CDU):** Este estatuto já é a segunda vez que vem aqui à Assembleia. Nós na 1ª vez votámos contra. Votámos contra, por várias razões. Uma delas não tínhamos conhecimento daquilo que estávamos a votar. Um total desconhecimento, daquilo que estávamos a votar. Hoje de facto, com o documento que vem aqui da IGF, nós temos uma formação das dificuldades que está a passar a Fundação Museu Nacional

Ferrovário. Essas dificuldades não vêm só de agora, vêm do passado. São dificuldades que acrescido do momento que estamos a atravessar, com falta de visitantes se tornam insuportáveis. É um facto. Nós votamos contra por várias razões. Uma delas também, é o controle do Estado sobre a Fundação. Continuamos a acreditar que a Fundação não é, e mantemos a declaração que fizemos na última sessão, em que nós falámos sobre os estatutos. Mantemos, a mesma posição e agradecemos até que transcrevessem, aquilo que foi colocado na Ata, na última vez, também é importante ser transcrita para agora. Houve uma alteração fundamental, para nós tomarmos uma decisão, em relação ao sentido de voto, uma alteração que tem haver com o reforço das competências do estado, elas ficam expressas nos estatutos, dá-nos mais garantias. Alterações também tem haver, com os órgãos e com o poder dos órgãos. Nós vamos abstermos nesta votação, mantendo aquilo que foi a nossa declaração na última sessão. -----

--- Continuando, o **Sr. Presidente da Assembleia Municipal**, deu a palavra ao Sr. Deputado **Carlos Matias (BE)** que fez a seguinte declaração de voto: «Votaremos a favor dos Estatutos propostos, não sem deixar algumas observações, a somar às considerações que, a este respeito, fizemos em anterior ocasião, nesta Assembleia Municipal. -----

A primeira é a de que tendo e conta a apreciação da Inspeção Geral de Finanças, o texto inicialmente proposto para o Decreto-Lei terá sido elaborado de forma demasiado descuidada. Com efeito, é algo incompreensível o elevado número de correções e aditamentos propostos, bem como número de gralhas corrigidas pela IGF. Isto num documento que era suposto ter sido elaborado com todo o cuidado. -----

Segunda nota é a de que sendo por lei reforçado o papel da tutela governamental, em particular da área das finanças, é legítimo crer que tal exigência seja acompanhada pela assunção de responsabilidades pela sobrevivência da Fundação e, portanto, do Museu nacional Ferrovário. -----

Ou seja. Se o governo também manda --- e manda muito, de acordo com a Lei plasmada nos Estatutos e que lhe confere esse direito --- então o governo é mais responsável por que o Museu possa cumprir plenamente a sua função de “servir os cidadãos” (para usar a fórmula agora introduzida texto estatutário) -----

No futuro, que ninguém se esqueça de cobrar aos governos o mando aqui assumido.» -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO QUATRO -----

--- O ponto número quatro foi aprovado por maioria, com seis votos a favor do Partido Social Democrata, um voto a favor do CDS-PP, três votos a favor do Bloco de Esquerda, nove votos a favor do Partido Socialista e dois votos a favor dos Presidentes das Juntas de Freguesias E uma abstenção da CDU – Coligação Democrática Unitária. -----

PONTO NÚMERO CINCO -----

PRORROGAÇÃO DE MEDIDAS DE APOIO EXCECIONAIS NO ÂMBITO DA PANDEMIA COVID 19 - Para conhecimento

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal introduziu o ponto sintetizando que, a Câmara deliberou por unanimidade, ratificar o despacho do Sr. Presidente da Câmara Municipal, prorroga o prazo de aplicação das medidas excepcionais de apoio às famílias, às IPSS, às associações, às empresas do nosso concelho, no âmbito da pandemia COVID 19, aprovado na reunião de 3 de maio, cuja aplicação estava prevista até 30 de junho e que agora irá até 30 de setembro. -----

Questionando se haveria alguém que pretendesse intervir e não havendo e, sendo apenas para conhecimento, passou ao ponto seguinte; -----

PONTO NÚMERO SEIS -----

RELATÓRIO DE GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO 2020 DA ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO TEJO - Para Conhecimento

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal introduziu o ponto sendo apenas para dar conhecimento do relatório da gestão e Prestação de Contas do Ano de 2022 da Associação de Municípios do Vale do Tejo.

Questionando se haveria alguém que pretendesse intervir e não havendo e, sendo apenas para conhecimento, passou ao ponto seguinte; -----

PONTO NÚMERO SETE

MEMORANDO DE ENTENDIMENTO COM VISTA À CRIAÇÃO DE UMA NOVA NUTS II ENGLOBANDO OS TERRITÓRIOS DAS REGIÕES NUTS III DA LEZÍRIA DO TEJO, MÉDIO TEJO E OESTE - Para conhecimento;

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal introduziu o ponto sintetizando que foi na sequência de um documento, numa sessão anterior, tratando-se apenas para conhecimento do Memorando de entendimento com vista à criação de uma nova Nuts II Englobando os Territórios das Regiões Nuts III da Lezíria do Tejo, Médio Tejo e Oeste.

Questionando se haveria alguém que pretendesse intervir e não havendo e, sendo apenas para conhecimento, passou ao ponto seguinte; -----

PONTO NÚMERO OITO

REPORTE DE CONTAS DA ERSAR DOS SETORES REGULADOS (ABASTECIMENTO DE ÁGUA, ÁGUAS RESIDUAIS E RESÍDUOS URBANOS) REFERENTES AO ANO DE 2020. Para conhecimento;

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal introduziu o ponto sendo apenas para dar conhecimento do Reporte de Contas da ERSAT dos Setores Regulados (Abastecimento de Água, Águas Residuais e Resíduos Urbanos) -----

Questionando se haveria alguém que pretendesse intervir e não havendo e, sendo apenas para conhecimento, passou ao ponto seguinte; -----

PONTO NÚMERO NOVE

ATRIBUIÇÃO AO MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO DE MARCA ENTIDADE EMPREGADORA INCLUSIVA – EDIÇÃO DE 2021 - Para conhecimento;

Dado a conhecer, que é o que se pretende e após análise da comissão de peritos, com auditoria efetuada aos documentos, evidências constantes a candidatura à Marca Entidade Empregadora Inclusiva 2021, foi atribuída esta Marca Entidade Empregadora Inclusiva à Câmara Municipal do Entroncamento. O certificado Marca Entidade Empregadora Inclusiva, será entregue em cerimónia pública, em data a anunciar. -----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal, questionando se queriam colocar alguma questão, deu a palavra ao Sr. Deputado António Miguel. -----

--- **António Miguel (PS):** A Medida “Marca Entidade Empregadora Inclusiva” do Instituto de Emprego e Formação Profissional, destina-se a promover o reconhecimento e distinção pública de práticas de gestão abertas e inclusivas, desenvolvidas por entidades empregadoras, relativamente às pessoas com deficiência e incapacidade. -----

A fase de candidatura da edição 2021 decorreu de 4 de janeiro a 1 de março de 2021. ---

A Marca é atribuída às entidades que contribuam para a implementação de um mercado de trabalho inclusivo e se distingam, por práticas de referência, nos seguintes domínios:

- Recrutamento, desenvolvimento e progressão -----
- Manutenção e retoma -----
- Acessibilidades -----
- Serviço e relação com a comunidade -----

A análise das candidaturas foi efetuada por uma comissão de peritos constituída por profissionais indicados pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial, Associação Portuguesa de Gestão de Pessoas e a SUPERA – Sociedade Portuguesa de Engenharia e Reabilitação, Tecnologias de Apoio e Acessibilidade. -----

Nesta edição candidataram-se 133 entidades dos setores privado, público e da economia social, conforme comunicado do IIEFP, **tendo o Júri deliberado atribuir a Marca Entidade Empregadora Inclusiva a 39 entidades**, o que representa menos de 30% das candidaturas. -----

Estando assim a Gestão do Município de parabéns pelo Galardão alcançado e votos de continuação do excelente trabalho para que no ano de 2023 repita a distinção. -----

Fazendo jus ao lema -----

“Uma cidade para as Pessoas”» -----

--- **Sr. Presidente da Assembleia Municipal:** Muito obrigado Sr. Deputado. Mais alguém quer intervir neste ponto? Não. -----

Então antes de terminar, fez um breve balanço e procurou redigir aqui, um breve texto de síntese, para não me perder. -----

Chegados, aqui, faz quatro anos de trabalho conjunto. Quer agradecer a colaboração de todos e a compreensão por algumas das suas dificuldades, sobretudo na fase inicial, que agora o Sr. Deputado António Ferreira, acabou de referir. Foi uma honra e um gosto servir esta assembleia, a comunidade como cidadão, professor sem habilidades, ambições ou projetos de vida política. Posso dizer até, que quando era jovem nos meus tempos de faculdade, na Faculdade de Letras em Coimbra, 1978 a 1982, sempre estive, sempre fiz parte da assembleia de representantes da faculdade, conselho pedagógico da faculdade, listas de associados do Partido Socialista, sai, terminou, nunca tive ambições políticas.

Foi esse o meu trabalho, mais tarde na Golegã, participei, isto é uma informação, na comissão de apoio à candidatura de Lurdes Pintassilgo e nunca mais tive vida política.

Em 2009 o candidato Jorge Faria, enfim, não sei como, convidou-me e eu aceitei o desafio e aqui estou, mas sempre na mesma, cidadão, professor sem habilidades, ambições ou projetos de vida política. É um serviço da minha parte. É modesto, mas é o que é. -----

Agradeço também ao executivo, com quem tive um relacionamento sempre muito leal. Eu devo dizer, que sei muito bem porque estou aqui. É assim a democracia, á maiorias.

Sempre procurei ser leal com todos os Srs. Deputados e também com o Sr. Presidente. Sei que sou representante e que muitas vezes, o Sr. Presidente, ele sabe disso, ele ouviu-me sempre, eu disse-lhe as coisas, ouviu-me, explicou-me, teve sempre o cuidado de me explicar aquilo que eu lhe perguntava. Muitas vezes ouviu a minha opinião e eu agradeço isso. Também, aos Srs. Deputados de todas as bancadas e de um modo mais fraterno, às

minhas colegas da mesa à Lúcia e à Fernanda. Penso sinceramente ter sido equilibrado, o meu papel, estou de consciência tranquila. Todas e todos os Srs. Deputados, puderam sempre exprimir os seus pontos de vistas, às vezes de forma muito alargada, suas declarações de voto muito descontextualizadas, se calhar errei por isso. As suas críticas, ouvi-os sempre, tiveram sempre a máxima liberdade e o executivo também, na pessoa do Sr. Presidente, teve sempre oportunidade de prestar os esclarecimentos solicitados. A assembleia funcionou, onde falamos, expomos os nossos pontos de vista, votamos e decidimos. Os debates foram clarificadores e mais ou menos serenos, apesar de alguns episódios, num clima de algo franco. No fundo temos contribuído todos, para dignificar a democracia do nosso concelho. Que ela agora prevaleça entre nós e recordando o exemplo do Jorge Sampaio, isso seja uma evidência no debate eleitoral, em que participaremos nas próximas semanas. Felicidades para todos, os que continuam, os que ficam e os que saem. Uma vez mais, um agradecimento e um reconhecimento, pelo esforço dedicação dos funcionários da Câmara Municipal, que tecnicamente viabilizaram as sessões, estavam cá sempre; problemas, pandemia; sem horas estiveram cá sempre. Agradeço à Dona Laura, Sr. Jorge e a outros, que agora não estão aqui, mas que também colaboraram. Um bem-haja também aos srs. representantes da comunicação social, destaco aqui o Médio Tejo, lamento a ausência do Entroncamento Online, que esteve uma

grande parte, mas ausentou-se. Sempre disponíveis para cumprir a sua missão, uma importantíssima missão, levar a todos os cidadãos uma informação rigorosa e credível, que nos permite sobreviver ao pântano das redes sociais, que tantas vezes o que fazem, é criar confusão e não dizer a verdade. Precisamos de um órgão de comunicação local, é verdade, alguém falou nisso. Acho que é verdade, entre nós temos muitas vezes falado nisso, à necessidade de um órgão de comunicação social do Entroncamento, que reflita a região, trabalhe sobre a região e que seja de facto independente e credível. Obrigado a todos, felicidades para todos, mais uma vez. O futuro será o que for. Obrigado. Até à próxima. -----

---- Recordou que quando começaram, uma das coisas que foi feita no início, foi aprovar uma ata da última sessão, até não estávamos todos, falei com o Sr. Presidente da Câmara. Alguns que estavam assinaram, ela vai ser-vos distribuída. Eu conto com a colaboração da Dona Laura e Dona Ana Ramos. Vai ser distribuída oportunamente. Da assembleia já faz parte serem aprovadas em minuta. -----

--- **Sr. Presidente da Câmara:** Referiu que, há duas decisões que não forem aprovadas, só serão aprovadas, quando a nova assembleia tiver em funções. -----

--- **Sr. Presidente da Assembleia Municipal:** Informou que na próxima segunda-feira, vai junto da Dona Laura assinar dois documentos, que é a ata aprovada em minuta e outro que é o edital com as deliberações. -----

--- **Sr. Presidente da Câmara:** A assembleia tomou conhecimento ou a assembleia aprovou por maioria. -----

--- **Sr. Presidente da Assembleia Municipal:** O que aqui aprovaram, para ficar aprovado. -----

Só vou fazer uma breve síntese da Ata. Na Ata vai constar toda a intervenção que houve no período do PAOD, vai constar; não houve menções; não houve público. Depois tiveram um primeiro ponto, foi a intervenção do Sr. Presidente, com as questões que foram colocadas, que o Sr. Presidente respondeu às questões, vários tipos de questões. Os Srs. Deputados, quiseram fazer um balanço, alguns ainda neste ponto. Depois aprovámos no ponto dois, por maioria a Aprovação de Transferência de Competências para a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo - Ação Social. Esta aprovação teve os votos contra do BE e CDU e à abstenção do CDS. -----

Ponto 3 - Locação Financeira para aquisição de duas viaturas elétricas, foi aprovada por unanimidade. -----

Ponto 4, também para deliberação, foi a questão do Projeto que altera os estatutos da Fundação Museu Nacional Ferroviário, que foi aprovado com abstenção apenas da CDU. Para conhecimento, a questão do Covid 19. -----

O ponto relativo ao Projeto de Decreto – Lei e estatutos da Fundação, foi aprovado por todas as bancadas, apenas teve a abstenção da CDU. Está claro? Depois foram dados os esclarecimentos da prorrogação das medidas até 30 de setembro. -----

Foram dados conhecimentos dos pontos seguintes. Está aprovado em minuta. Alguém se opõe da ata em minuta nestes termos? Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade. Obrigada pela vossa colaboração. Até sempre. -----

--- Todas as deliberações desta Sessão Ordinária foram tomadas em minuta, para produzir efeitos imediatos. -----

--- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão quando eram vinte e três horas e quarenta e cinco. -----

--- A presente ata, depois de lida e visada, vai ser assinada pelo Sr. Presidente e pelos restantes membros da Mesa. -----

--- O Presidente da Assembleia Municipal:

---A 1ª. Secretária:

---A 2ª Secretária: